



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS,  
BACHARELADO**

**CAMPO GRANDE/MS**

**2022**

- Reformulado pela Deliberação CE-CEPE-UEMS N° 353, de 13 de julho de 2022.
- Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE-UEMS N° 2439, de 30/8/2022.

# Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2. COMISSÃO	4
3. INTRODUÇÃO	5
4. CONCEPÇÃO DO CURSO	8
4.1. Objetivos	11
4.1.1 Objetivo geral:	11
4.1.2 Objetivos específicos:	11
4.2. Perfil profissional dos egressos	12
4.3 Metodologia do curso	13
4.4. Competências e habilidades	14
4.5 Avaliação do ensino-aprendizagem	17
4.5.1. A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso e a avaliação do Curso	18
4.5.2 Interdisciplinaridade	19
4.6. Inclusão, diversidade e formação acadêmica	21
5. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	23
5.1 Atividades Acadêmicas de Extensão e Cultura como componente curricular do curso	25
6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	29
6.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO)	30
6.2. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório (ECSNO)	32
7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	32
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR	36
9.1. Integração entre teoria e prática	36
9.2. Prática como Componente Curricular (PCC)	37
9.3. Atividades de Educação a Distância (EaD)	38
9.4. Núcleos de Formação	38
10. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
10.1 Disciplinas da área de Língua Portuguesa e Linguística	47
10.2 Disciplinas da área da Literatura	70
11. REFERÊNCIAS CONSULTADAS E CITADAS PARA A ELABORAÇÃO DO PPCG	99

## Lista de Quadros

Quadro 1: Atividades Complementares	34
Quadro 2: Grupo 1 (Base comum que compreende os princípios da organização do PPCG)	39
Quadro 3: Grupo 2 (Núcleo que compreende os conteúdos específicos da área de formação do PPCG)	40
Quadro 4: Grupo 3 - Disciplinas Eletivas	41
Quadro 5: Matriz Curricular	41
Quadro 6: Resumo da Organização Curricular	44
Quadro 7: Equivalência de disciplinas	44

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**1.1 Curso:** Letras

**1.2. Modalidade:** Bacharelado.

**1.3. Referência:** Atualização do projeto pedagógico atual (2013), com modificações em disciplinas com enfoque profissionalizante e semestralização dos conteúdos curriculares.

**1.3 Habilitação:** Letras, Bacharelado.

**1.4 Turno de Funcionamento:** Vespertino e noturno

**1.5 Local de Oferta:** Unidade Universitária de Campo Grande

**1.6 Número de Vagas:** 40 vagas.

**1.7 Regime de Oferta:** Presencial.

**1.8 Forma de Organização:** Seriado Semestral.

**1.9 Período de Integralização:** Mínimo (6) seis semestres e máximo de (14) quatorze semestres.

**1.10 Total da Carga Horária:** 2.700 (carga horária total com a extensão em projetos)

**1.11 Tipo de Ingresso:** Processo Seletivo vigente da UEMS.

## 2. COMISSÃO

Comissão de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras, Bacharelado, é composta pelos membros do Comitê Docente Estruturante, de acordo com a Portaria PROE-UEMS, n. 57, de 20 de abril de 2021, publicada no Diário Oficial Eletrônico, n. 10.481, de 23 de abril de 2021, alterada pela Portaria PROE-UEMS, n. 84, de 9 de maio de 2022, publicada no Diário Oficial Eletrônico, n. 10.827, de 11 de maio de 2022, alterada pela Portaria PROE-UEMS n. 114, de 06 de julho de 2022, publicada no Diário Oficial Eletrônico, n. 10.887, de 08 de julho de 2022. Fazem parte do CDE os seguintes docentes:

Profª. Dra. Mircia Hermenegildo Salomão Conchalo (presidente)

Profª. Dra. Aline Saddi Chaves

Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza

Prof. Dr. Herbertz Ferreira

Profª. Dra. Lucilene Soares da Costa

### **3. INTRODUÇÃO**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais nº 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994. Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, com sede em Dourados e em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande. Tendo como eixo principal a sua missão institucional, a UEMS priorizou a democratização do acesso à educação superior pública, interiorizando suas Unidades para mais próximo das demandas, fortalecendo assim a educação básica pela interferência direta no atendimento às necessidades regionais, principalmente de formação de professores, com a finalidade maior de equalizar a oferta da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade. Para cumprir sua proposta, buscando racionalizar recursos públicos, evitar a duplicação de funções, cargos e demais estruturas administrativas e a fragmentação das ações institucionais, a UEMS adotou, inicialmente, três estratégias diferenciadas: a rotatividade dos cursos, sendo os mesmos permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; a criação de Unidades de Ensino, em substituição ao modelo de campus, e a estrutura centrada

em Coordenadorias de Curso, ao invés de Departamentos. Em 2002, contudo, quando se discutiu o futuro da Instituição e a elaboração do novo PDI para o quinquênio 2002 a 2007, sentiu-se a necessidade da implantação de um novo modelo, com base no entendimento de que a rotatividade já havia cumprido sua função emergencial. Naquele momento, impôs-se como a alternativa mais funcional e eficiente à fixação e o fortalecimento dos cursos de graduação, por meio do estabelecimento de Pólos de Conhecimento. Assim, as Unidades que concentrassem condições para esse fim, conforme critérios pré-estabelecidos, definiriam sua vocação regional e poderiam concentrar esforços no desenvolvimento e solidificação de cursos de graduação, ações de extensão, grupos de pesquisa, estrutura física e pedagógica adequada, instalações, tecnologia e recursos humanos qualificados, comprometidos em produzir e disseminar conhecimentos de determinada área. Também administrativamente e sob o ponto de vista das condições de trabalho, houve inúmeras vantagens: os cursos passaram a ser de oferta permanente, em substituição ao sistema de rotatividade, com lotação dos professores e concursos públicos regionalizados para docentes. A extinção da rotatividade e a consequente fixação do professor em unidades específicas possibilitaram que este estivesse mais presente na Unidade, com o desenvolvimento efetivo do conjunto de ações que envolvem o ensino, conduzem à pesquisa e se revertem na extensão, beneficiando a comunidade e trazendo como retorno o conhecimento científico.

Em 2010, a UEMS implementou sua reestruturação, criando mais 10 Cursos de Graduação e definindo as Unidades Universitárias por área de conhecimento. Neste contexto, surgiram os três Cursos de Letras da Unidade Universitária de Campo Grande: Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas literaturas, Licenciatura em Letras Português/Espanhol e suas literaturas e Bacharelado em Letras, que durante 5 anos permaneceram em uma antiga escola estadual, no bairro Arnaldo Estevão Figueiredo.

Em 2015, a construção da sede própria da UEMS em Campo Grande trouxe um novo impulso para a instituição como um todo, abrigando os cursos existentes (Artes Cênicas, Letras, Geografia, Turismo e Pedagogia) e o primeiro curso de Medicina da UEMS. A nova unidade concede amplo espaço e infraestrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contando com Secretarias acadêmicas, Salas de coordenação, Laboratórios (informática, multimídias, acessibilidade, medicina, teatro, pedagogia), Acervo (Acervo Maria da Glória Sá Rosa), Núcleo de Ensino de Línguas (NEL), Centro de pesquisa, Gabinetes de professores e de Grupos de pesquisa, Anfiteatro, Auditório, Salas de defesa e de Web conferência, Biblioteca, Espaços de convivência, entre outros.

Neste novo contexto, os Cursos de Letras da Unidade Universitária de Campo Grande puderam desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com relação ao ensino, são 3 cursos em funcionamento: Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas literaturas, Licenciatura em Letras Português/Espanhol e suas literaturas e Bacharelado em Letras. Com relação à pesquisa, há dois Programas de Pós-Graduação em Letras: Mestrado Acadêmico<sup>1</sup>, criado em 2010, e Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS<sup>2</sup>), criado em 2013. As atividades de extensão concentram-se em torno do Núcleo de Ensino de Línguas (NEL)<sup>3</sup>, inicialmente um projeto de extensão que durou de 2012 a 2018, posteriormente integrado à Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) em 2018, a partir da Resolução COUNI-UEMS Nº 521, de 16/5/2018. Em 2020, o NEL foi reestruturado em 3 setores: Cursos, destinado à oferta de cursos de idiomas e especialidades da área de Letras, para mais de 600 alunos por ano, entre comunidade interna da UEMS e externa; Proficiência e Documentações, que oferta provas de proficiência em inglês, espanhol, francês e português para estrangeiros para mais de 400 candidatos da UEMS e público externo; Projetos, setor que apoia atividades de extensão como o Acervo Maria da Glória Sá Rosa<sup>4</sup>, inaugurado em 2019 e localizado no Bloco F.

A proposta de reformulação do Curso de Letras, Bacharelado, está afinada a este contexto de desenvolvimento e amadurecimento dos Cursos de Letras da UEMS de Campo Grande e da UEMS como um todo. No projeto original do Bacharelado, o perfil dos formados se dirigia para uma formação humanística, com acento em conteúdos teóricos da área de linguística e literatura, apontando para a atuação em espaços acadêmicos e da Pós-Graduação, com vistas ao exercício da pesquisa e da atuação docente universitária. No projeto, houve a preocupação da continuidade da formação humanista, mas, dessa vez, as disciplinas foram reformuladas e outras criadas com o objetivo de apontar para a atuação objetiva em novos campos de trabalho, levando em conta as novas tecnologias digitais e os amplos espaços de atuação do profissional formado em Letras, quer seja: atuação como pesquisador e docente nas áreas de língua portuguesa, linguística e literatura, produção de conteúdos teóricos e profissionais, produção de conteúdos audiovisuais, redação para diferentes mídias, análise e crítica literária, escrita criativa em gêneros literários e textuais, produção de linguagem em espaços de tecnologias digitais, revisão textual, processos textuais de editoração no mercado

---

<sup>1</sup> Fonte: [http://www.uems.br/pos\\_graduacao/detalhes/letras-campo-grande-mestrado-academico](http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-campo-grande-mestrado-academico). Acesso em: 22 jul. 2021.

<sup>2</sup> Fonte: [http://www.uems.br/pos\\_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional](http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional). Acesso em: 22 jul. 2021.

<sup>3</sup> Fonte: [www.uems.br/nel](http://www.uems.br/nel). Acesso em: 22 jul. 2021.

<sup>4</sup> Fonte: [www.acervomariadagloria.com.br](http://www.acervomariadagloria.com.br). Acesso em: 22 mai 2022.

editorial, docência em aulas de português e literatura em cursinhos pré-vestibular, atuação junto às escolas de idiomas, aulas em cursos livres online.

#### **4. CONCEPÇÃO DO CURSO**

O Curso visa formar profissionais da linguagem considerando os seus mais variados aspectos de atuação. Exigirá do profissional competências que o capacitem para o trabalho sistemático, reflexivo e crítico da linguagem. A linguagem, todavia, é vista a partir de sua produção histórica, como fruto de tensões sociais que a engendram e a dinamizam nas variadas práticas humanas. Os conteúdos, neste sentido, passam por uma não compartimentação através do estudo de sua estruturação histórico-produtiva, considerando as realizações materiais e imateriais de suas transformações históricas.

A concepção do Curso, no que se constitui com o centro de sua identidade, passa pela concepção do bem social e da autonomia da Universidade Pública, bem como pela concepção do papel do Estado na Educação. O ensino público não se define, assim como o Estado, pelas demandas do mercado, mas direciona-o propositivamente, segundo uma ótica humanista de base científica, comprovada pelos estudos e projetos desenvolvidos na relação com a realidade social. Assim, todos os objetivos do Curso estão voltados para a formação humana em sua capacidade de ação voltada para o equilíbrio coletivo, a sociabilidade e a sustentabilidade nas ações entre o conhecimento e o movimento material da humanidade, visando a superação das condições inadequadas da vivência humana na relação entre capital e trabalho.

O conhecimento, nesta relação, e mais especificamente o conhecimento das formas comunicativas e artísticas da linguagem, é a forma de contribuição da academia à autonomia consciente dos cidadãos, tornando-os capazes de pensar criticamente a realidade a ser superada permanentemente pela investigação e intervenção. Parte-se do princípio, pois, de que a sociedade enfrenta momentos cruciais de seu desenvolvimento, estando inserida num colapso ambiental e social sem precedentes, que coloca em questão a noção de progresso e desenvolvimento até então construído, exigindo novas soluções nas práticas sociais do trabalho e na educação, que equacionem de maneira justa a relação entre desenvolvimento material e humano.

A concepção de Curso, portanto, parte de uma posição advinda de sua presença na Universidade Pública, que não se define somente por “pública” dada a origem dos recursos,



mas sim pelos seus objetivos de atuação, que devem ser sempre coletivistas e igualitários, fazendo circular o espírito de solidariedade e cooperação, e não de competitividade e individualismo, como na lógica de mercado. As práticas profissionais, oriundas da formação de Universidade Pública, devem, portanto, visar, em última instância, a superação das condições dadas pelo mercado e pelo mundo do trabalho. Devem fazer com que os saberes arrolados não somente deem sustentação a uma atividade profissional, mas também possam ser capazes de interferir objetivamente na realidade social e acadêmica através do entendimento crítico e o domínio profundo da profissionalização, presente no interior da lógica de mercado.

O Curso atuará na formação de profissionais da linguagem, portanto, num contexto de superação das condições dadas; assim, o conhecimento das variadas formas e suportes da linguagem torna-se essencial como instrumento de autonomia social do indivíduo, dando-lhe capacidade para decodificar de forma soberana, crítica e científica os diversos discursos que permeiam a sociedade. Como ação política, o conhecimento da linguagem capacita o indivíduo no reconhecimento das formas sociais de dominação e desigualdade, tanto quanto viabiliza a identificação de ideologias implícitas no jogo de poderes dos diversos discursos sociais.

No perfil do curso em questão há uma forte presença do conhecimento clássico e artístico, conduzindo os saberes apreendidos, através das novas tecnologias, a um relacionamento das questões da linguagem com a cultura e suas diversas manifestações, como o cinema, a música, o teatro, as artes visuais etc. As questões científicas, teóricas e artísticas, todavia, serão tratadas por intermédio de uma perspectiva histórica, que possibilita ao indivíduo o conhecimento de sua totalidade e da totalidade do conhecimento que apreende, evitando a falsificação didática do fragmento e do imediatismo como forma de resolução dos problemas do presente. Neste sentido, parte-se da análise de que o sujeito não se vê no trabalho efetuado em sua condição humana, já que a produção material capitalista é marcada pela fragmentação das atividades que impedem a consciência do indivíduo sobre suas próprias práticas sociais.

Relacionada a esta fragmentação do sistema produtivo, está a fragmentação dos saberes, o que transforma as formações acadêmicas em meros aparatos técnicos direcionadas para o trabalho compartimentado em setores específicos da produção. Esta formação é agravada quando se subtrai a dimensão histórico-filosófica e humanista do saber, alienando o sujeito de sua história sociocultural, o que facilita a dominação no âmbito do trabalho, bem como degrada e esmorece a capacidade profissional de intervenção na realidade. Tal

concepção é típica de sociedades autoritárias, que na última transição secular se travestem de democráticas, mas que ainda possuem como concepção educativa a capacitação tecnicista do trabalhador, de modo a fazê-lo executar ações previamente determinadas por políticas sazonais de Governo.

O Curso, em seu perfil historicista, está calcado na observação e análise das transformações sociais, e parte da crítica às especializações compartimentadas do saber, típicas do estágio avançado da produção material capitalista, agravada na contemporaneidade. Projetamos, com a dimensão humanista e de conhecimento da produção material, entender a linguagem em sua presença inegavelmente política, conduzindo o pensamento ao esforço de apreender todas as etapas e dimensões da produção linguística, e primando por entender a totalidade histórica na relação capital/trabalho; bem como, visa, em última instância, à emancipação coletiva e consciente das formas de degradação contemporânea.

Na perspectiva de contribuir para o avanço social, para a socialização e democratização do saber e, principalmente, para o conhecimento de saberes específicos que envolvem conhecimentos e habilidades de expressão falada e escrita da língua materna e estrangeira, usadas na região e no mundo, concebemos esse curso com uma matriz curricular concentrando conhecimentos específicos da área e de áreas afins. Visamos, neste sentido, a formação de um profissional politicamente competente e agente do processo científico, cultural e técnico, com o propósito de contribuir para a mudança social necessária e para uma sociedade mais crítica, justa e humana.

O curso contempla, neste Projeto Pedagógico, conteúdos que objetivam desenvolver a consciência crítico-reflexiva do futuro profissional para agir em uma sociedade diversa e dinâmica e em constante processo de mudança, tendo na pesquisa um dos instrumentos para investigar e analisar a realidade do mundo em que vive. Torna-se, pois, imprescindível, capacitar o futuro cientista da linguagem para o domínio técnico e intelectual dos meios e suportes de produção contemporâneos, a partir do conhecimento das novas tecnologias, já que a ação é necessária para superar as condições históricas do conhecimento e sua reprodução, como também fundamental como instrumento em potencial de democratização do acesso ao conhecimento, tanto quanto de circulação e disseminação de ideias, práticas e perspectivas sociais de autocompreensão e formação de identidade.

Como ponto fulcral por onde passa a atuação humana em sua construção subjetiva e imaterial na contemporaneidade, as novas tecnologias devem permear qualquer tentativa de apropriação ou ressignificação das linguagens em suas dimensões política, artística ou instrumental. São delas e através delas que os discursos contemporâneos são produzidos,

assim como a atualização tecnológica na prática cotidiana deverá ser uma constante no fazer pedagógico, pois é fazer que se obriga a dominar a produção de linguagem em seus mais variados ambientes, e é fazer que se utiliza e se apropria da permanente atualização tecnológica para superar quaisquer imperativos dados como condição histórica sem a atuação objetiva e tensiva do sujeito em sua coletividade.

#### **4.1. Objetivos**

##### **4.1.1 Objetivo geral:**

Formar profissionais da linguagem, bacharéis, que tenham de forma autônoma e responsável a competência para o trabalho sistemático, reflexivo e crítico com relação aos estudos linguísticos e literários, nos variados contextos sociais de emprego da língua oral e escrita.

##### **4.1.2 Objetivos específicos:**

- Promover o conhecimento acadêmico sobre linguagem, levando em conta os diversos campos dos Estudos Linguísticos e Literários com ênfase em Língua Portuguesa;
- Formar um profissional crítico e reflexivo e, ao mesmo tempo, autônomo, amparado nos conhecimentos da Linguística e da Literatura, e abertos às novas possibilidades de trabalho do bacharel em Letras;
- Formar profissionais da área de Letras para atuarem em variados campos da atividade humana: pesquisa acadêmica, revisão e editoração, consultoria linguística, produção de conteúdo, produção de conteúdos audiovisuais, consultoria técnica e cultural, entre outros;
- Fornecer subsídios teóricos e metodológicos aos graduandos da área de Letras, por meio de uma concepção humanista e dialógica da língua/linguagem em suas manifestações sociais, artísticas e literárias privilegiadas;
- Formar jovens pesquisadores da área de língua e literatura, atualizando-os quanto aos conhecimentos científicos necessários para descrever, analisar e interpretar os textos/discursos relevantes para a compreensão dos funcionamentos sociais;
- Articular o Ensino, a Pesquisa e a Extensão no âmbito da formação, promovendo um diálogo entre os componentes curriculares e as práticas sociais;

- Preparar o futuro profissional para lidar com a realidade dos textos multimodais, como consequência da expansão do discurso digital e das novas tecnologias da informação, comunicação e educação;
- Proporcionar uma formação teórico-prática e reflexiva, atenta à realidade do mundo globalizado, à interculturalidade e às mudanças sociais e comportamentais permanentes em contextos de mobilidade social, econômica e cultural.

#### **4.2. Perfil profissional dos egressos**

Diante da diversidade sociolinguística e cultural que nos cerca, faz-se necessário que o profissional assuma novas posturas que possam contribuir com a sociedade. De forma que se espera desse profissional um retorno, por meio de seu trabalho. Convém ressaltar que o profissional de Letras deve ter o domínio do uso da língua portuguesa que seja objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, isto é, nas diversas situações de uso. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

Finalmente, espera-se que esse profissional realize transformações no mundo do trabalho, nos valores e costumes de um povo por meio de sua competência, sua capacidade e sua vontade, fazendo uso de seus conhecimentos linguístico-discursivos, sua visão abrangente da realidade e sua formação contínua com compromisso e ética. Assim, o curso pretende formar profissionais capazes de: (a) promover a pesquisa e a extensão, dirigidos ao entendimento dos interesses regionais, retornando à sociedade um profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará; (b) contribuir para as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana.

Esse profissional, por meio de sua prática, possibilitará um questionamento dos modelos sociais vigentes e apresentará discussões e debates para chegar, juntamente com a comunidade, a propostas que colaborem para a melhoria dos aspectos sócio-históricos e econômicos da região em que está inserido, enquanto cidadão atuante em um processo democrático e da região onde está instalada a Universidade que o formou, pois como instituição pública e social tem o dever de primar pela qualidade de ensino.

Ressaltamos que, em linhas gerais, a formação do bacharel não visa necessariamente o magistério no ensino fundamental e médio, mas sim uma formação voltada para a pesquisa, a Pós-Graduação e o ensino superior, além da sua possível atuação como revisor/elaborador de

textos, produtor de conteúdos, crítico cultural, ministrante de cursos livres podendo participar também do mercado editorial ou publicitário.

Não se trata, pois, de apenas preparar um profissional para atuar no mercado, mas de pensar as possibilidades futuras deste mercado, articuladas aos avanços das condições políticas, econômicas e culturais de nosso tempo. Dessa forma, projeta-se um profissional adequado às transformações necessárias na sociedade, e que com seus instrumentais práticos e teóricos, pertençam e construam uma sociedade em que exista um projeto mais harmônico entre o desenvolvimento e os recursos naturais e entre este desenvolvimento e a democratização das conquistas da humanidade.

Espera-se do aluno de uma Universidade Pública uma formação técnica e humanista, isto é, que se crie capacidade técnica para emanar conhecimentos, resolver problemas e apontar soluções no âmbito da linguagem, mas sem perder de vista os objetivos éticos e fulcrais da atuação profissional, quer seja, em última instância, a melhoria da qualidade da vida social.

#### **4.3 Metodologia do curso**

O Curso opera seus trabalhos a partir da compreensão dos fundamentos históricos, sociais e estruturais (materiais) da linguagem, para reconhecer em sua prática presente a origem e, portanto, as limitações, adequações e avanços das atividades e propostas desenvolvidas. Concebe, pois, a produção de linguagem na efetiva produção material da sociedade, apanhando-a em seu caráter dinâmico e transformador. O caráter amplo do conhecimento, a necessidade da Universidade avaliar criticamente as políticas públicas e a dinâmica irrefreável das transformações sociais e tecnológicas impõe ao Curso a tarefa de escolher e desenvolver, dentre possibilidades diversas, o seu modo de inserção social. Para tanto, é preciso ter uma visão histórica e associativa (totalizante) da produção de linguagem e sua operação nas instâncias educativas, não sendo ingênuo quanto às políticas e demandas sazonais da escola e suas demandas pressionadas pelo mercado vigente, mas fundamentando-a com profissionais capazes de reconhecer a realidade humana em sua mais ampla acepção, portanto, um profissional que se quer muito mais que um técnico ou operador estéril de estratégias e sim um sujeito que na atuação profissional intervenha positivamente em sua realidade imediata.

Não se concebe um método em Curso de Graduação de uma Universidade Pública se não pensarmos em transformação, dado o papel da educação e do Estado em gerir e melhorar

as condições de vida material e imaterial de seus cidadãos. Portanto, o método que transforma é aquele que tem a visão do todo, e não de um fragmento imediato da realidade, representado na vida profissional do egresso pela relação de seu ser com o seu trabalho e com a sociedade. Tanto a Licenciatura quanto o Bacharelado possuem uma organização semestral e um ementário que em sua maioria privilegia a análise histórica da estrutura, de forma a trazer ao aluno não apenas a operacionalização dos conteúdos, mas a sua gênese e desenvolvimento até a contemporaneidade. A organização do Curso, assim, não só reflete a linha metodologia do Curso, como norteia sua estruturação e funcionamento.

Busca formar um profissional com conhecimentos técnicos, mas a partir do conhecimento das relações sociais que geram a linguagem. As atividades contemplam a relação teoria/prática de forma a articular da maneira mais produtiva e possível o ensino, a pesquisa e a extensão. O curso adotará 40% de carga horária à distância, utilizando-se meios síncronos e assíncronos. Os Estudos Orientados farão parte desse percentual à distância, representando 20% da carga horária EaD. O Estágio Curricular Supervisionado fica concentrado nos dois últimos semestres, momento em que se desdobram em atividades orientadas e avaliadas pelo docente responsável pela disciplina. As Atividades Complementares estarão vinculadas às unidades de estudo e relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No Bacharelado, as disciplinas de Itinerários Culturais e Científicos terão o papel de formação básica em cultura e ciência. Nos Itinerários Culturais, o aluno, através de procedimentos diversos, terá acesso à investigação da cultura universal, nacional e regional, tomando tal conhecimento como matéria de reflexão e pesquisas. Nos Itinerários Científicos, o aluno terá contato com as principais epistemologias das Ciências Humanas, além de receber informações técnicas e estruturais sobre a pesquisa, a realização de projetos e a escrita acadêmica. Nessa disciplina de Itinerários Científicos, o aluno deverá concluir com o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso aprovado e com a indicação de um professor orientador.

#### **4.4. Competências e habilidades**

A comunicação, a informação, a interação e a formação de um profissional humano, autônomo, competente e responsável são o principal objeto de estudo do curso de Letras. Neste sentido, o aluno se ocupa, de maneira geral, dos diferentes aspectos da linguagem, que vão da gramática de uma língua – sua história e estrutura - até a mais alta expressão cultural e artística da escrita de um povo, que é a literatura produzida por ele; além do processo de

variação e mudança linguística, sociocultural, ideológica, histórica e as relações identitárias concernentes à língua e à cultura desse povo.

Ao mesmo tempo em que o Curso de Letras forma pesquisadores, habilitando-os a penetrar numa inesgotável fonte de riqueza cultural, outra preocupação é formar bacharéis que auxiliem no processo educativo, por meio de diagnósticos linguísticos, culturais etc., que auxiliem na formação de professores competentes e comprometidos com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e com a busca de novos conhecimentos e reflexões para desenvolver o seu fazer. Além de profissionais que estejam engajados nas diversas possibilidades de trabalho com a língua/linguagem na contemporaneidade, permeados pelas novas tecnologias e pelas demandas sociais de uma comunidade.

Sendo assim, o curso de Letras tem o objetivo de formar profissionais comprometidos com o seu fazer, que saibam trabalhar as diferenças linguísticas de cada região, que sejam crítico-reflexivos e capazes de lidar com as diferentes especificidades exigidas pelo mundo de trabalho. Também profissionais que lutem pelo ideal da universalização e democratização do saber e dos bens culturais e que sejam conscientes da sua importância enquanto agentes de transformação social.

Sabe-se que uma das grandes dificuldades encontradas no curso de Letras diz respeito ao domínio da língua-padrão, principalmente sobre como ensinar essa língua-padrão sem desprezar ou discriminar as inúmeras variedades linguísticas que se apresentam na sala de aula. Esse é um trabalho da Universidade, o de capacitar os futuros profissionais para intervir em questões de tal relevância, analisando as inúmeras possibilidades filosóficas de se trabalhar, de forma eficaz e coerente, com o problema detectado, apontando soluções e alternativas de desenvolvimento.

Nesse sentido, cabe não só à Universidade, mas também a outras instituições, discutir e apresentar propostas de mudanças que contribuam para a ascensão linguística, social e cultural do povo a que atende. Neste contexto, abrimos parênteses para destacar a importância da “pesquisa e da extensão” como forma de se chegar, mais rapidamente, aos problemas da população e apresentar caminhos para as possíveis mudanças.

É importante destacar que a Universidade não poderá desenvolver um trabalho desvinculado da realidade sócio-histórica em que está inserida. O trabalho, no curso de Letras, por meio da leitura, da escrita e de reflexões linguísticas, estéticas e socioculturais, deverá propiciar condições para que seus alunos possam interferir na realidade vivenciada, além de serem agentes de mudanças e do desenvolvimento humano em nossa sociedade.

Como adotamos uma proposta curricular ampla, salientamos a importância do papel do curso em formar profissionais reflexivos, preparados para a busca contínua de novos conhecimentos e o acompanhamento das transformações linguístico-socioculturais, para que possam desenvolver o seu fazer profissional, quer seja como pesquisador e/ou elaborador/revisor de textos, produtor de conteúdos, entre outros; em geral, terão o papel de contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, justa, humana e com discernimento para trabalhar contra as desigualdades sociais e amenizar as discriminações existentes. Podemos traçar, assim, de forma destacada as seguintes competências e habilidades esperadas para um egresso do Curso de Letras, Bacharelado, da Unidade Universitária de Campo Grande da UEMS:

***Gerais:***

- a) atuar profissionalmente com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- b) apresentar bom desempenho em comunicação e relacionamento interpessoal;
- c) utilizar do raciocínio lógico, crítico e analítico, por meio de um instrumental conceitual necessário para a compreensão dos problemas referentes à sociedade em seus recortes temporais e espaciais;
- d) entender que a formação profissional é um processo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;
- e) compreender a profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo por base a comunidade local;
- f) atuar profissionalmente com competência, responsabilidade, crítica e criatividade em relação às questões sociais e ambientais;
- g) atuar em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional;
- h) utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis e produzir novos conhecimentos;
- i) exercer julgamento e tomada de decisões face a situações diversas.

***Específicas:***

- a) o domínio do uso da língua portuguesa padrão e variedades linguísticas, nas suas manifestações oral e escrita, considerando os aspectos sincrônicos e diacrônicos;
- b) a compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação,



- da capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;
- d) o domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico de uma língua;
  - e) o domínio de diferentes abordagens gramaticais;
  - h) uma visão crítica e atualizada das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
  - i) uma preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho, incluindo a utilização de recursos tecnológicos;
  - j) a consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências linguísticas;
  - k) compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
  - l) visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam a formação do profissional das Letras;
  - m) Percepção de diferentes contextos interculturais;
  - n) Utilização de recursos de novas tecnologias;
  - o) Aptidão para atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins.

#### **4.5 Avaliação do ensino-aprendizagem**

A avaliação será vista enquanto processo, em um continuum ação-reflexão-ação, mas que se baseia nos princípios norteadores do Curso, que servem como parâmetros a serem alcançados. Há a necessidade intrínseca de realização de reuniões contínuas para estabelecer diagnósticos e encaminhamentos de procedimentos metodológicos e avaliativos em comum, objetivando uma melhoria das condições de avaliação na consideração da especificidade de cada realidade. Tanto a avaliação do Curso como a avaliação dos alunos devem levar em conta a adequação e as exigências segundo as propostas do Projeto Pedagógico, que norteiam – e não engessam – os trabalhos do Colegiado de Curso.

Considerando a especificidade do Curso, a avaliação estará centrada nas práticas de leitura e escrita, conhecimento cultural, humanístico, técnico e histórico dos conteúdos arrolados no interior do Curso. Nas unidades de estudos poderão ser considerados aspectos como a realização de trabalhos escritos, individuais ou em grupo, avaliações com ou sem consulta, produzidos dentro ou fora de sala, artigos, seminários, resenhas, relatórios, autoavaliações etc., assim como serão consideradas atividades acadêmicas de adesão

voluntária, como a prática da Iniciação Científica, a participação em projetos e Grupos de pesquisa ou a apresentação e elaboração de trabalhos orais e escritos em eventos da área.

A avaliação caracteriza-se como item integrante da concepção da instituição. Ela se encontra amparada no Regimento dos Cursos de Graduação da UEMS, que preconiza que o aluno passará por ao menos duas avaliações ao longo de cada disciplina. Não obstante, é facultativo ao professor escolher quais formas e estratégias de avaliação irá adotar em sua disciplina, as quais devem estar previstas no plano de ensino da disciplina. Diante do que preconiza o dispositivo, pretende-se debater nas reuniões de professores e colegiado de curso formas inovadoras de avaliação, que vão além da mera prova escrita, que estimula a avaliação escrita e oral em formatos e momentos variados, a fim de aferir a habilidade do acadêmico para: realizar projetos em equipe, comunicar-se oralmente, ter ideias criativas e engajar-se nas atividades curriculares e extracurriculares do curso etc.

Essa perspectiva já se encontra amparada no desenho da nova matriz curricular do curso, com disciplinas que apontam para um perfil mais ativo e criativo do aluno. Desse modo, serão estimuladas formas de avaliação que levem em conta a prática e a produção dos alunos também nos Laboratórios do Curso, desdobrando o conhecimento teórico apreendido nas disciplinas em atividades práticas significativas para a futura atuação profissional.

A inserção da extensão no currículo, igualmente, permitirá avaliar o desempenho do acadêmico em projetos voltados à sociedade, aferindo suas habilidades e criatividade em desenvolver projetos que mitiguem as graves assimetrias sociais do país.

A divulgação do saldo dessas experiências, teórico-práticas, podem vir a constituir parte importante do processo de avaliação. Apresentações orais em eventos e artigos científicos publicados durante o curso são possibilidades bem-vindas para romper com o caráter meramente instrumental da avaliação. A título de exemplo dessas variadas possibilidades, cita-se a Revista *Valittera*, idealizada e editada pelos acadêmicos do bacharelado em Letras justamente para oportunizar um espaço para a divulgação da produção discente e para o exercício do conhecimento sobre a linguagem e literatura advindos das disciplinas teóricas.

#### **4.5.1. A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso e a avaliação do Curso**

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso será contínua e realizada através de reuniões sistemáticas, primeiramente, pelo CDE (Comitê Docente Estruturante), como, *a posteriori*, pelo Colegiado de Curso, devendo avaliar as dificuldades e os avanços no

cumprimento dos objetivos propostos e propor alterações mediante demandas regimentais e pedagógicas.

O Curso é avaliado através da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA), cujos membros são eleitos pelo Colegiado de Curso. A CPA deve proceder a autoavaliação conforme as normas regimentais, seguindo o calendário institucional, construindo e aplicando instrumentos próprios de avaliação seguindo as orientações presentes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), atendendo também os comentários, sugestões e determinações apresentadas pelas comissões de avaliação externas dos cursos de graduação do Estado de Mato Grosso do Sul, que visam o reconhecimento e a renovação de credenciamento dos mesmos e que é realizada por comissão indicada pelo Conselho Estadual de Educação-MS e Secretaria Estadual de Educação - MS, através de dispositivos próprios.

A CPA do curso, deverá após cada etapa avaliativa, redigir relatórios parcial e final, apresentar os resultados em reunião colegiada e posteriormente enviar os documentos para o setor responsável que irá compor a CPA Institucional.

Compondo o SINAES, é aplicado periodicamente, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A reflexão sobre os resultados obtidos nas avaliações interna e externa deve promover, sempre que for necessário, ajustes, adequações ou reformulações no Projeto Pedagógico de Curso, objetivando ofertar e atender a comunidade com qualidade.

#### **4.5.2 Interdisciplinaridade**

Interdisciplinaridade é palavra usada para indicar a relação de uma unidade de estudo, considerada em seus objetivos internos, com outra unidade de estudo, outra área ou diversos conhecimentos que se relacionam, formando um todo do saber que supere a compartimentação e a fragmentação histórica dos saberes. É a tentativa de superação dos limites das disciplinas frente às necessidades históricas sempre cambiantes, e a tentativa de superar a superespecialização dos saberes e profissões, que nesta perspectiva técnica está focada para apenas uma parte do processo de produção do conhecimento e que tem sua atuação limitada pela dinâmica das transformações do trabalho na contemporaneidade.

Porém, o conceito tem sido mal compreendido e mal-empregado, fazendo com que se deixe invadir pelo próprio caráter fragmentário que projeta superar. Devemos entender que os saberes estão separados em disciplinas e estas integram áreas que se distanciam da totalidade

do conhecimento. Isto acontece devido ao modo de produção material capitalista e sua especificidade, quer seja, uma produção setorizada em que prevalece a atomização e a fragmentação do trabalhador, que fica alienado de sua relação com a natureza e se coisifica, enquanto etapa necessária ao modo produtivo, tornando-se, pois, uma mercadoria entre outras. Recortando a problemática para a educação, podemos investigar no Brasil os trabalhadores/professores completamente alheios aos fundamentos histórico-sociais de seu labor.

Conseqüentemente, estão alheios dos fundamentos conceituais de suas unidades de estudo, já que a prática pedagógica, calcada no apoio gigantesco do livro didático, representa o próprio equívoco de uma concepção interdisciplinar que dilui num amálgama travestido de “Todo” os conteúdos subtraídos de seus fundamentos. A produção material, neste contexto, reivindica capacitações específicas para atividades de um trabalho alienado da totalidade do objeto produzido. Solicita da escola capacitações específicas, ilhadas em profissões que apenas desempenham um papel pré-determinado no círculo estrutural da produção. Atingir a interdisciplinaridade no Curso, da forma mais plena e não degradada, isto é, sem a fragmentação, é ter a consciência histórica do conhecimento humano, que articula as conceituações das unidades de estudo num tronco teórico-metodológico que nasce da compreensão da sociedade, de seu processo histórico de produção material e do conhecimento, estabelecendo projetivamente metas, ações e objetivos coadunados com os princípios políticos, éticos e técnicos norteadores do Projeto Pedagógico do Curso.

O grande desafio é superar a especialização dos saberes, com o objetivo de fazer avançar a ciência. Está clara a relação cada vez mais necessária entre as unidades de estudo, mas de forma que se recuperem os fundamentos do conhecimento especializado. Os estudos de linguagem no Curso terão que avançar para o relacionamento entre literatura e linguística, de modo a abordar – em forma de projetos, trabalhos, publicações etc. – objetos de pesquisa em comum, através do olhar de suas unidades de estudo, numa perspectiva multidisciplinar ou pluridisciplinar, como é denominação da Capes -, e avançar ainda mais no entrelaçamento de substratos teóricos, numa relação denominada interdisciplinar.

Nos estudos de linguagem a literatura poderá se nutrir das descobertas da linguística e a linguística incorporando a literatura em seus estudos poderá se ampliar enquanto estuda textualidades extremamente amplas. Pensando nestas necessidades, o Curso elabora neste Projeto unidades de estudo e práticas menos estanques. Primeiramente, o Curso em seu caráter humanista e em sua premissa teórica de fundo histórico e social, nos estudos de base, quer garantir o aprendizado dos fundamentos teórico-metodológicos do conhecimento.

Apreendidos os fundamentos, o aluno e o professor estarão mais aptos para atuar na superação da especialização. Algumas aproximações estão induzidas nesta proposta: a unidade de estudo “Weblinguagem” pretende não só se tornar uma “introdução às novas tecnologias”, mas também dar acesso aos estudos de linguística e literatura em meio eletrônico, ao possibilitar a reflexão dos gêneros textuais emergentes. O “Latim” irá se relacionar estreitamente com a unidade “Estudos literários II: drama e épica” nos estudos clássicos. A unidade “História das Ideias Linguísticas” e “Filosofia da Linguagem” abordará indistintamente textos – “literários” ou não – na reconstituição da consciência histórica e social da produção de linguagem. Na unidade de estudo “Introdução à Linguagem Cinematográfica” há a tentativa da troca de instrumentais teóricos como fator primordial para a abordagem de certos fenômenos linguísticos e simbólicos da contemporaneidade. Noutras unidades há o estreito relacionamento entre algumas áreas das Ciências Humanas, aproximando estudo de linguagem, história da ciência, filosofia, história e os estudos sobre a cultura. A “Literatura Comparada e Estudos Interartes” também será a oportunidade de abordar uma perspectiva de associação entre áreas:

#### **4.6. Inclusão, diversidade e formação acadêmica**

Considerando que a sociedade enfrenta momentos cruciais de seu crescimento e desenvolvimento, estando inserida em um colapso ambiental e social, uma educação que se concebe humanista não se isenta de tratar dos conteúdos relacionados aos fundamentos da educação; à formação na área de políticas públicas e gestão da educação; aos seus fundamentos e metodologias; aos direitos humanos; às diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; à Língua Brasileira de Sinais (Libras); à educação especial e aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

O conhecimento, nesse contexto, e mais especificamente o conhecimento das formas comunicativas e artísticas da linguagem, é o modo de contribuição da universidade pública à formação de professores que possam construir saberes em consonância com às necessidades culturais, sociais e políticas das instituições educativas escolares visando, conseqüentemente, o desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul e do país.

Educação Especial é um processo educacional definido pelas instituições, em suas propostas pedagógicas e/ou projetos de curso e em seus regimentos, de modo que assegure recursos e serviços educacionais com vistas a apoiar a educação do aluno com deficiência,

transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo acesso, permanência, progressão escolar e terminalidade, devendo ser ofertada, inclusive, na Educação Superior.

O Colegiado de Curso, o Comitê Docente Estruturante, a Coordenadoria de Curso e o corpo docente atuarão na identificação e previsão do atendimento educacional especializado ao público da Educação Especial, considerando a interação com barreiras diversas que podem impedir e/ou restringir a sua participação plena e efetiva na instituição de ensino e na sociedade.

Nesse sentido, em conformidade com a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 312, de 30 de abril de 2020, que “dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul”, o Curso atuará junto à Divisão de Inclusão e Diversidade (DID) para viabilizar, em articulação com demais órgãos da gestão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), o acesso, permanência, participação, aprendizagem, progressão e terminalidade, por meio da oferta de serviços, apoios e condições de acessibilidade que promovam a inclusão, primando por organização curricular flexível, recursos humanos, recursos didáticos e estrutura física, de acordo com as necessidades educacionais especiais. Ao longo de sua história, o Bacharelado em Letras tem recebido estudantes com necessidades educacionais especiais, assim como estudantes transgêneros, circunstâncias que facultam aos docentes e alunos do curso desafios, porém muitos aprendizados e sensibilização em prol da inclusão desses segmentos importantes da sociedade. Dentre as principais políticas e adequações infraestruturais que o curso/instituição oferece para promover a inclusão, constam:

(i) Divisão de Inclusão e Diversidade (Pró-Reitoria de Ensino), que oferece orientação à coordenação do curso sobre o atendimento aos portadores de necessidades especiais e autoriza, nos casos mais graves, contratação de profissional de apoio para prestar Atendimento Educacional Especializado (AEE);

(ii) Laboratório de Pesquisa em Educação Especial, Inclusão e Acessibilidade (LAPESIA), que apoia os cursos da Unidade de Campo Grande com: a. tecnologia assistiva, material didático acessível de acordo com as necessidades educacionais dos acadêmicos, dentre elas, equipamentos para a transcrição de textos em braile; b. Funcionários especializados para o apoio aos acadêmicos com necessidades especiais e assessoria aos docentes sobre metodologias específicas para esse segmento;

(iii) Acessibilidade arquitetônica do prédio: Sinalização em braille nas portas e nos corredores da unidade; Elevadores para cadeirantes e pessoas com limitação de locomoção nos blocos de salas de aula e de laboratórios;

(iv) Libras. Inserção da Língua Brasileira de Sinais no novo currículo do bacharelado;

(v) Uso do nome social. Utilização do nome social dos/das estudantes transgêneros em sala de aula e publicações da universidade. Mudança do nome no Sistema Acadêmico da UEMS (SAU) tão logo requerido pelo/a discente após alteração do registro em cartório.

Acrescenta-se que o Colegiado de Curso, o Comitê Docente Estruturante e os docentes do curso envidarão esforços para promover a inclusão e a diversidade no âmbito acadêmico. Atentando para as novas tecnologias assistivas disponíveis e para as demandas do alunado, o objetivo primeiro e maior do curso será o de oportunizar inclusão com qualidade aos portadores de necessidades especiais e provenientes de grupos historicamente marginalizados.

## **5. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

A proposta do Curso de Letras, Bacharelado busca o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo dos graduandos e docentes, conforme o entendimento da indissociabilidade entre as esferas formativas do ensino, da pesquisa e da extensão, através de ações que visam a potencializar a formação do graduando como um agente de transformação social, disseminador de conhecimento mediante o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas, intelectuais, críticas, investigativas, inventivas, éticas, estéticas, pessoais e cidadã, compreendendo que um espaço de trabalho e/ou estudo pode ser um campo tanto para o ensino, a pesquisa e a extensão. Contudo, a indissociabilidade preserva a identidade de cada esfera, desta feita, no cômputo de horas destinadas às atividades complementares, ao estágio, à creditação da extensão e ao ensino, previstas pelas normas e leis vigentes, não é permitida a contagem em duplicidade de uma mesma ação realizada.

A publicização dos resultados e estudos em andamentos realizados na esfera da Pesquisa ocorre em eventos e momentos diversos nos Cursos de Letras e nos demais cursos

da Unidade Universitária de Campo Grande, estimulando a continuidade dos estudos em cursos *lato e stricto sensu*.

A maior parte dos professores efetivos do curso atua na pós-graduação, o que estimula ainda mais os acadêmicos a perseverarem nos estudos após a graduação. Hoje, estão consolidados dois Programas de Mestrado no curso de Letras da Unidade de Campo Grande:

a) Mestrado Acadêmico em Letras: implementado em 2011, é resultado do esforço em elevar o nível de qualidade e excelência na formação de profissionais de Letras no Estado de Mato Grosso do Sul e na consolidação da pesquisa na área. Desse modo, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Letras, a UEMS tem a oportunidade de dar continuidade à formação de pesquisadores que contribuirão para o desenvolvimento regional do nosso estado e sua inserção no cenário nacional como fonte de pesquisas e valorização cultural, propiciando, assim, uma atuação mais expressiva da UEMS, no contexto do Estado de Mato Grosso do Sul e, por conseguinte, no Brasil. O Programa de Mestrado em Letras conta com duas áreas de concentração: Estudos Linguísticos e Estudos Literários e com quatro linhas de pesquisas: *Língua, Discurso e Sociedade* e *Linguística Aplicada*, dentro da área de concentração de Estudos Linguísticos; e *Literatura, História e Memória Cultural* e *Poéticas da Modernidade*, dentro da área de Estudos Literários.

b) Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS): Implementado em 2013, o PROFLETRAS é oferecido em rede nacional, sendo um curso de pós-graduação *stricto sensu* que conta com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. O programa tem como objetivo capacitar os professores do ensino fundamental, no ensino de língua portuguesa, em todo o território nacional.

Além dos Mestrados, atualmente, há o fomento para a realização de várias especializações, em convênio com SED (Secretaria Estadual de Educação de MS) e SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande), visando tanto a capacitar professores da rede pública como, ao mesmo tempo, estimular os egressos da graduação a continuarem os estudos na pós-graduação.

As atividades de extensão no curso seguem os princípios e objetivos previstos na Resolução CEPE-UEMS N° 1.645, de 24 de maio de 2016 em seus artigos 3° e 4°; e demais orientações legais institucionais. Os graduandos poderão participar de ações extensionistas presentes nos diversos cursos da UEMS ou em outras instituições, as quais serão validadas conforme o previsto no que concerne às Atividades Complementares.



### **5.1 Atividades Acadêmicas de Extensão e Cultura como componente curricular do curso**

No que concerne às atividades de extensão previstas como parte da integralização do currículo acadêmico, em conformidade com a Lei Nº. 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional da Educação (2014-2024), a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul homologou, por meio da RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 1.645, de 24 de maio de 2016, sua política sobre o tema amparada na legislação federal. Em seu documento próprio a UEMS caracteriza a Extensão Universitária como “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e interdisciplinar para viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, a troca de conhecimentos acadêmicos e populares, na dialética entre teoria e prática”.

Postulando a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, o mesmo documento atribui à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) a promoção de ações extensionistas e culturais com vistas a integrar universidade e comunidade em “ações que estimulem o desenvolvimento social, cultural, artístico, científico, econômico e político” (art. 2, RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 1.645, de 24 de maio de 2016).

Em decorrência da Resolução Federal Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que delibera sobre a creditação da extensão nos cursos de graduação do país, a UEMS deu início ao processo de debate sobre a inserção na matriz curricular da extensão, que culmina com a elaboração da DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020. Tal documento dispõe sobre a creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da instituição, inserindo diretrizes que preveem que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação destinem no mínimo 10% da carga horária total da matriz curricular para a extensão. O texto reforça o entendimento de que a partir da implementação da lei federal “a participação em atividades de extensão e cultura é obrigatória para todos os alunos dos cursos de graduação da UEMS” [DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020].

O texto base da deliberação instrui que a creditação da extensão no curso ocorre por meio da participação ativa dos alunos como bolsistas, colaboradores ou proponentes das seguintes modalidades de extensão: Programas, Projetos, Cursos, Oficinas, Eventos e Prestação de Serviços de Extensão ou Cultura.

Referente à Creditação da Extensão no curso Letras, Bacharelado, o percentual a ser creditado será de 10% da carga horária total do curso, a saber, 270 horas/relógio em ações de

extensão. A distribuição da carga horária de extensão será feita em dois eixos principais: 1. Inserção na carga horária de 29 disciplinas do curso, perfazendo um total de 170 horas/relógio; 2. Realização de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACE) em projetos e ações previamente analisados pelo Conselho Docente Estruturante e pelo Colegiado de Curso, cumprindo as 100 horas/relógio restantes.

O Colegiado de Curso e o Conselho Docente Estruturante são as instâncias às quais cabe o acompanhamento do processo de execução, registro e avaliação da extensão curricular. Terão incumbência ainda de dialogar com os outros cursos da universidade, a fim de fomentar ações interdisciplinares de extensão e cultura a serem desenvolvidas pelos alunos durante as disciplinas e Atividades Curriculares de Extensão, e de elaborar relatório anual das atividades de extensão curricular desenvolvidas pelo curso.

Por ora, já se pode elencar 5 ações do Curso de Letras da UEMS de Campo Grande habilitados para a realização das referidas atividades: o Núcleo de Ensino de Línguas, o Acervo Maria da Glória Sá Rosa, o Cineclubes UEMS, o Programa UEMS ACOLHE e o Estúdio de Letras.

Criado em 2012, inicialmente como um projeto de extensão, o Núcleo de Ensino de Línguas (NEL) foi incorporado à estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) da UEMS em 2018, constituindo-se em um Núcleo composto por 3 setores: Cursos; Proficiência e Documentações; e Projetos (DOMS, 21/02/2021, p. 45). A missão do NEL é "atuar como agente transformador na comunidade, promovendo atividades de extensão universitária na área de línguas e linguagens, por meio da oferta de cursos; documentação e provas de proficiência em língua estrangeira; projetos científicos e culturais". O NEL oferta cursos extracurriculares da área de línguas e linguagens para a comunidade interna e externa da instituição, possibilitando um diálogo fecundo entre os conhecimentos produzidos no âmbito da graduação e pós-graduação, de um lado, e a comunidade externa de outro, especialmente, porque alguns dos professores do Núcleo são alunos egressos dos cursos de Letras da UEMS, da unidade de campo Grande. Neste espaço, os alunos da Graduação poderão atuar por meio de projetos e oficinas relacionados às áreas de conhecimento de Linguística e Literatura.

O Acervo Maria da Glória Sá Rosa, localizado na UEMS de Campo Grande, reúne o legado material e imaterial da professora e escritora Maria da Glória Sá Rosa, grande incentivadora da cultura no Estado de Mato Grosso do Sul, fundadora da Aliança Francesa de Campo Grande nos anos 1960 e primeira secretária de Cultura do Estado, dentre inúmeras outras iniciativas pioneiras. No local, os graduandos poderão desenvolver variadas atividades

extensionistas, já que o Acervo conta com mais de 3.000 obras da biblioteca pessoal da Professora, além de títulos, medalhas, placas, arquivos de aulas, textos de imprensa e documentos pessoais. Com este intuito, os graduandos poderão desenvolver projetos junto à comunidade, por exemplo, realizando a função de guia turístico para os visitantes, redigindo reportagens sobre a vida e obra da Profa. Maria da Glória Sá Rosa, realizando pesquisas para fins de divulgação científica, enfim, contribuindo para divulgar o Acervo junto à comunidade externa. O Acervo Maria da Glória Sá Rosa é objeto de projetos de pesquisa, ensino e extensão, tendo site próprio ([www.acervomariadagloria.com.br](http://www.acervomariadagloria.com.br)) e página no *Facebook* (@acervomariadagloriasarosa).

Existe um projeto de extensão que estabelece um diálogo entre diferentes cursos da UEMS, especialmente Letras, Pedagogia, Teatro e Dança e a comunidade externa: o Cineclube UEMS. Tal projeto de extensão consiste na exibição e discussão de filmes que, escolhidos de acordo com a faixa etária dos grupos sociais envolvidos, possam estimular a reflexão sobre temas sociais relevantes, assim como a compreensão da linguagem cinematográfica em suas potencialidades de significação e elaboração artística. Dessa maneira, o projeto elenca filmes brasileiros, latino-americanos, europeus, asiáticos, africanos, entre outros, que tratam de temas sociais em profundidade, expressando um contraponto às produções massificadas da indústria cultural e dialogando com outras artes e saberes humanísticos, sobretudo, a literatura. Enfim, o Cineclube tem como foco a verticalização em termos de formação cultural e crítica de seus participantes por meio do trabalho com a linguagem multimodal. Neste espaço, os graduandos poderão atuar por meio de projetos de divulgação do cinema. Podem, por exemplo, criar projetos que visem à participação da comunidade em sessões educativas de cinema abertas ao público, na universidade, e projeção e debate de filmes nas escolas da cidade, com apoio de materiais de divulgação e análise fílmica elaborados pelos graduandos.

O Programa UEMS ACOLHE faz parte do Setor de Acolhimento a Refugiados, Migrantes e Apátridas, sendo o órgão vinculado à Divisão de Programas e Projetos Estratégicos da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) da UEMS. Neste setor, desenvolvem-se ações de extensão voltadas para o acolhimento linguístico, humanitário e educacional para a comunidade internacional, como cursos de português para estrangeiros. Uma das atribuições do Setor é “oportunizar a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão em articulação com os cursos de graduação e pós-graduação e demais setores da UEMS”, como consta no Diário Oficial de Mato Grosso do Sul de 22/02/2021 (p. 45). Desse modo, o Programa UEMS ACOLHE pode constituir um

espaço para os graduandos desenvolverem atividades extensionistas, com vistas à creditação curricular.

Finalmente, os graduandos do Curso de Bacharelado em Letras Português e suas Literaturas poderão atuar no Estúdio de Letras, um espaço que está em vias de criação para funcionar como um estúdio de gravação de conteúdos audiovisuais em meio digital. Este espaço conta com o apoio de editais da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e do setor de Projetos do Núcleo de Ensino de Línguas (NEL). Para este fim, está prevista a participação dos graduandos, sob a forma de projetos orientados por docentes, na criação e execução de conteúdos educativos e de divulgação científica da área de Letras - língua/linguagens e literatura - que serão disponibilizadas à comunidade por meio de plataformas digitais, como Youtube, e mídias sociais, como Facebook e Instagram.

Além desses espaços, que constituem possibilidades concretas de realização de atividades extensionistas para fins de creditação curricular, os graduandos também poderão desenvolver ações de extensão ligadas a disciplinas da matriz curricular que estabelecem de modo mais evidente a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, como Itinerários Culturais, Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Introdução à Linguagem Cinematográfica etc. Nas referidas disciplinas, poderão ser desenvolvidas atividades extensionistas como Semana de Letras, oficinas e rodas de leitura para a comunidade (em parceria com órgãos e entidades conveniadas, a exemplo da Fundação de Cultura, Casa de Ensaio, da Rádio e TV Educativa MS), entre outras ações que farão parte do planejamento dos docentes do curso.

Coloca-se, ainda, como possibilidade de realização de atividades extensionistas, o diálogo interdisciplinar entre o curso de Letras, Bacharelado, e outros cursos da UEMS, a exemplo do Curso de Teatro, com o qual poderão ser realizadas ações comuns às áreas de língua/linguagens e artes. A título de exemplo, podem ser elaborados projetos de ensino sobre leitura de textos dramáticos, animadas pelos alunos do curso.

Os docentes e graduandos do Curso, utilizarão os laboratórios comuns aos Cursos de Letras e demais cursos da UUCG, respeitando as normas presentes na DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS nº 328, de 29 de junho de 2021, observando os regulamentos internos dos laboratórios e cronograma de uso, com agendamento nas secretarias e setores pertinentes.

Em síntese, as atividades de extensão, exigidas como parte da integralização do currículo, serão de natureza obrigatória e contabilizadas no total de 10% da carga horária do curso. Como disposto no item Relação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, as atividades curriculares de extensão serão realizadas em: a. Disciplinas com carga horária

específica para este fim; b. Projetos e programas de extensão já disponíveis no Curso de Letras da UEMS de Campo Grande.

Ressalva-se que as Atividades Curriculares de Extensão também poderão ser cumpridas em projetos e programas de extensão de outros cursos da instituição desde que sejam aprovados pelo curso de origem e atendam às diretrizes da instituição para a creditação das atividades junto à Diretoria de Registro Acadêmico (DRA).

## **6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

O estágio curricular supervisionado no âmbito dos cursos de bacharelado da UEMS, é regido por legislações, normas e regulamentos específicos. Os Cursos, uma vez ofertados, devem eleger membros dentre os docentes do Colegiado de Curso, para constituir Comissão de Estágio Supervisionado (COES), tendo prioridade os docentes que ministram as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO).

A COES será responsável administrativa e pedagogicamente pelos direcionamentos, acompanhamento, coordenação, organização, cronograma, avaliação, envio do relatório anual pertinentes às duas modalidades de estágio, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) e o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório (ECSNO), ao Setor de Estágios Curriculares (SEC)/PROE.

Tanto no Estágio Supervisionado Obrigatório realizado na UEMS quanto fora, o aluno será acompanhado pelo professor lotado na Disciplina de Estágio e por um profissional com desempenho da função de supervisor do estágio, seja nos setores nas instituições (como Editora, Revistas Acadêmicas, entre outros, seja nas instituições conveniadas com a Universidade, de acordo com a Deliberação CEPE-UEMS nº2.071, de 27 de junho de 2019. Em ambos os casos, o professor lotado na disciplina supervisionará e orientará as atividades dos acadêmicos, proporá alternativas, novas propostas profissionais dentro dos setores, com a finalidade de contribuir na transformação do conhecimento adquirido em experiências práticas reflexivas, condizentes com os conteúdos de Letras.

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido segundo regulamento próprio do Curso de Letras, aprovado pela Comissão de Estágio (COES) e pelo Colegiado de Curso, conforme legislação em vigor e respeitando a Lei n.º11.788, de 25 de setembro de 2008 e disposições legais pertinentes. Deverá ser necessariamente supervisionado, isto é, contar com a supervisão do docente da disciplina que, *in loco*, verificará o desenvolvimento, as condições

e possibilidades de um trabalho voltado para a formação profissional do aluno-estagiário. Os projetos executados entre alunos, professores e organizações concedentes de estágio viabilizarão a união entre teoria/prática e trabalho/ educação escolar.

O relato das atividades e os resultados do estágio deverão ser consubstanciados em um documento em que, com a necessária fundamentação teórico-conceitual, seja descrita a organização e a execução das atividades programadas. Deve ser demonstrada capacidade de análise crítica e proposição criativa de soluções técnicas para os problemas diagnosticados. Para tanto, o Curso deve, necessariamente, oportunizar aos estagiários orientação formal de conteúdo e metodologia por meio dos professores orientadores da instituição de ensino e por supervisores de estágio da parte concedente.

### **6.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO)**

Conforme legislação em vigor, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é visto como tempo de aprendizagem em que o futuro bacharel em Letras passará a refletir a prática para, posteriormente, exercer a profissão (cf. a Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre os estágios de estudantes). De acordo com o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul revela, o ECS busca fazer uma relação pedagógica entre alguém que já atua como um profissional habilitado em um ambiente institucional de trabalho e o aluno-estagiário, com objetivo de propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos e calendários escolares.

Nesse sentido compete às instituições de ensino dispor sobre a inserção do ECS na programação das atividades, sistematizar a organização, orientação, supervisão e avaliação do referido ECS, uma vez que ele é um componente obrigatório da organização curricular e uma atividade intrinsecamente articulada com as atividades de trabalho acadêmico dos bacharéis. Na qualidade de estagiário, o aluno terá que cumprir fases relacionadas à situação real do campo de trabalho, marcando presença participativa junto ao profissional habilitado que o receberá, e, por fim, exercer atividade de capacitação em serviço e que poderá ocorrer em um contexto profissional onde o estagiário assumirá efetivamente, mediante supervisão e orientação prévia, o papel de agente executor de ações relacionadas à profissão.

É importante chamar a atenção no sentido de que o referido ECSO apresenta-se em duas fases distintas: a primeira está relacionada à observação e ao planejamento das ações a

serem desenvolvidas e a segunda destinada ao momento em que o futuro profissional vivenciará, de maneira prática, um determinado campo de atuação nas áreas de literatura ou linguística, conforme seu interesse e de acordo com o plano de atividades apresentado ao docente responsável, conforme DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS No 289, de 30 de outubro de 2018, Art. 9º *Nos cursos de bacharelados, experiências profissionais relacionadas ao curso e a participação como colaborador, no âmbito da UEMS, em projetos de pesquisa, ensino e extensão poderão ser aproveitadas para compor o ECSO, desde que previsto no PPCG.* Dividido em dois semestres, ( 5º e 6º ), o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) será constituído como oportunidade em que as práticas pedagógicas anteriores, oportunizadas pela prática como componente curricular e pelas atividades de extensão, se desdobram em atividades orientadas e avaliadas pelo docente responsável pela disciplina. Em cada semestre (5º e 6º) o acadêmico deverá executar 102 horas de estágio distribuídas em orientações coletivas e individuais, bem como as efetivas atividades pessoais, inerentes ao estágio de cada acadêmico. Assim, a carga horária total destinada ao ECSO, corresponde a 204 (duzentas e quatro) horas, sendo 102h no 5º semestre e 102h no 6º semestre. O ECSO será ministrado na modalidade de disciplina, com lotação própria de um docente, que deverá apresentar Planos de Ensinos para cada semestre. Dada a especificidade de atividades do ECSO não haverá registro de presença do aluno em sala de aula, diferentemente das demais disciplinas do curso e a frequência será aferida de acordo com registros próprios da instituição concedente ou instâncias próprias da UEMS.

As avaliações das Unidades de Estudo de Estágio Curricular Supervisionado seguirão as normas internas da UEMS. Poderão fazer parte das avaliações das Unidades de Estudo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, as observações feitas na organização concedente pelo profissional responsável em acompanhar o aluno-estagiário e pela equipe técnica da instituição/órgão, nos quais se deu o estágio. O registro das atividades de estágio deverá ser acompanhado e avaliado pelo professor lotado na disciplina de ECSO, de forma a garantir qualidade linguística e consistência teórico-prática. Serão realizados seminários integradores para apresentação e debate das experiências registradas.

Será considerado aprovado o aluno-estagiário que ao apresentar o Relatório Final de Estágio, obtiver a média final prevista no Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS e tiver concluído a carga horária total das etapas do estágio.

Em relação ao Campo de Estágio, as atividades poderão ser feitas em duas instâncias, a saber: (i) internas à UEMS: grupos e núcleos de pesquisa registrados pelo CNPq e cadastrados na instituição; projetos de ensino e pesquisa; revistas acadêmicas da UEMS,

editora UEMS, Acervo Maria da Glória, Biblioteca, Núcleo Ensino de Línguas (NEL), UEMS Acolhe, dentre outras iniciativas oficiais com projetos devidamente registrados nas instâncias competentes; (ii) Externas à UEMS: Emissoras de televisão, rádio, jornais, revistas, sites e outros, conforme lista anualmente atualizada pelo Setor de Estágios da UEMS e ainda de acordo com o exposto pela DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS No 289, de 30 de outubro de 2018, Art. 13º quando diz, *Poderão constituir-se em campos de estágios para os acadêmicos dos cursos de bacharelados e tecnológicos as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta ou autárquica fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. § 1o Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, poderão receber acadêmicos para o estágio curricular supervisionado, em conformidade com o PPCG e com as normas vigentes. § 2o A UEMS pode constituir-se em espaço para realização do estágio curricular supervisionado, desde que previsto no PPCG e em conformidade com as normas da Instituição.* Tanto no Estágio Supervisionado Obrigatório realizado na UEMS quanto fora, o aluno será acompanhado pelo professor lotado na disciplina de Estágio e por um profissional com desempenho da função de supervisor do estágio.

## **6.2. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório (ECSNO)**

O Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório (ECSNO) é uma atividade opcional, conforme a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 289, de 30 de outubro de 2018, homologada com alterações pela Resolução CEPE-UEMS Nº 2.071, de 27/6/2019.

O ECSNO contribui para a formação acadêmico-profissional do aluno e enriquece sua formação humana, poderá abranger atividades ligadas à comunicação, a Língua Portuguesa e suas literaturas, bem como atividades realizadas em outros contextos diferentes dos realizados no estágio curricular supervisionado obrigatório

Deverá ser realizado em instituições e/ou agências devidamente conveniadas com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e só poderá ser desenvolvido pelo aluno que esteja regularmente matriculado no Curso. O acadêmico deverá fazer a solicitação à COES a realização do ECSNO. A solicitação será deferida ou indeferida, conforme normativas que regem a matéria na UEMS, pela Divisão de Estágios.



## **7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito básico e obrigatório para a conclusão do curso e deverá estar de acordo com as normas vigentes no Regulamento de TCC conforme RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 2.329, de 4 de agosto de 2021, que homologa, com alteração, a Deliberação nº 329, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de junho de 2021, que Dispõe sobre o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

De acordo essa deliberação, alinhada ao Regimento Geral da UEMS, caberá ao Colegiado de Curso a competência de aprovar e encaminhar à Pró-Reitoria normas sobre trabalho de conclusão de curso para aprovação pelo órgão competente, orientação que confirma o exposto pelo Regimento Geral da UEMS, bem como pelo Regimento Interno dos Cursos de Graduação, quando estabelecem diretrizes para que os trabalhos de conclusão de curso possam atender a regulamentos específicos, aprovados por seus Colegiados. Considerando a Pró-Reitoria de Ensino como instância consultiva dos Cursos de Graduação respeitando a autonomia institucional destes, este PPCG estabelece como carga horária o total de 100 horas aula para execução desta etapa do curso, vinculada à disciplina de “Itinerários Científicos” com carga horária de 68 horas-aula.

Como possibilidades de requisitos a serem considerados pelas normas específicas do Trabalho de Conclusão do Curso, a serem elaboradas até o final do segundo ano da oferta desta reformulação, ficam sugeridos os formatos de monografia, artigo científico ou capítulo de livro/e-book, a serem definidos por meio de acordo firmados até o 5º (quinto) semestre, entre orientador e orientando, nos seguintes termos:

As pesquisas para conclusão dos Trabalhos de Conclusão de Cursos deverão ser iniciadas o mais cedo possível, desde os primeiros semestres do curso, orientadas a partir da disciplina de “Itinerários Científicos” e deverão culminar obrigatoriamente na oficialização, por meio de formulário próprio, entre professor-orientador e acadêmico até início 5º (quinto) semestre do curso. Os TCCs poderão se configurar nos formatos de monografia, artigo científico ou capítulo de livro/e-book.

## **8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Além da carga horária de disciplinas obrigatórias, o discente deverá realizar Atividades Complementares (AC). Tais atividades são consideradas modos de enriquecimento didático, cultural, científico e curricular. As AC, seguem as orientações previstas no Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS e correspondem a uma carga horária de 200 horas.

A operacionalização dessas atividades será distribuída no decorrer do curso, listadas no quadro de AC, tais como: atividades de ensino; atividades de extensão e cultura; atividades de pesquisa; atividades de representação estudantil; e outras atividades práticas.

Para integralização das atividades ao currículo, o acadêmico deverá comprovar participação, ao longo do curso, em no mínimo 200 (duzentas) horas de atividades, sendo 50% ou mais dessa carga-horária em atividades na área específica de Letras. Os valores correspondentes à carga-horária de AC válidas para efeito de conclusão do curso são apresentados no Quadro 1, abaixo.

**Quadro 1:** Atividades Complementares

<b>GRUPO I - ATIVIDADES DE ENSINO</b>	Carga Horária Máxima
Monitoria acadêmica	30
Participação em grupo de estudo em assunto correlato ao curso de Letras	20
Curso/minicurso/oficina na área ou área afim, cadastrado na instituição promotora	30
Curso de língua estrangeira com apresentação de certificado da instituição promotora	50
Curso de Libras, com apresentação de certificado da instituição promotora	50
Participação como ouvinte em palestras da área e áreas afins, certificada pela instituição promotora	20
Participação como ouvinte em defesa de monografia de final de curso, monografia de especialização, dissertação e tese, certificada pelo órgão promotor	20
Participação como aluno/colaborador em Projeto de ensino	30
Participações em oficinas e projeto de tradução, de editoração e de revisão de textos sob a orientação de docentes da UEMS	30
Estágio não obrigatório	30
Colaborador em projeto de ensino	30
Participação em atividades de formação pedagógica	20
<b>GRUPO II - ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURA</b>	Carga Horária Máxima

Bolsa de projeto de extensão	40
Monitoria em atividades de extensão	30
Participação em atividades de projetos de extensão promovidos pela UEMS	30
Participação em eventos científicos de extensão com apresentação de trabalho	30
Participação como ouvinte em eventos científicos de extensão	20
Participação em campanhas/eventos na comunidade (coleta de livros, montagem de bibliotecas, feira de livros, mostras, saraus etc.)	20
Participação em viagem de estudos ou programa de mobilidade acadêmica, certificada pelo órgão promotor	30
Ministrante de curso, minicurso, palestra ou oficina	20
<b>GRUPO III - ATIVIDADES DE PESQUISA</b>	Carga Horária Máxima
Iniciação Científica (modalidade avançada ou bolsa institucional)	60
Participação em eventos na área com apresentação de trabalho (comunicação individual ou painéis)	30
Participação em eventos na área, sem apresentação de trabalho	20
Monitoria de eventos (simpósio, seminário, congresso, jornada ou outro encontro da mesma natureza)	20
Colaborador em projeto de pesquisa cadastrado na PROPI	30
Publicação de resumo simples (autor ou coautor)	10
Publicação de resumos expandidos e/ou trabalhos completos em anais (autor ou coautor)	20
Participação em publicação de trabalhos completos em revistas/periódicos (autor ou coautor), com Qualis CAPES	30
Publicação de livro/ISBN/corpo editorial (autor ou coautor)	30
Capítulo de livro/ISBN/corpo editorial (autor ou coautor)	30
<b>GRUPO IV - ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL</b>	Carga Horária Máxima
Participação como membro titular junto ao Colegiado de Curso e demais órgãos colegiados da UEMS	20
Participação como membro titular em Comissões oficiais da UEMS	20
Participação como membro titular da diretoria ou coordenação de movimento estudantil	20
<b>GRUPO V – OUTRAS ATIVIDADES PRÁTICAS</b>	Carga Horária Máxima
Organização de evento estudantil	20
Participação em evento estudantil	10
Realização de atividade a serviço da Justiça	10

A carga horária acima diz respeito ao número máximo de horas computadas em cada grupo, ao longo da graduação. As atividades complementares devem estar distribuídas, no mínimo, entre os grupos I, II e III. Algumas atividades são mensuradas por edição (eventos, apresentação de trabalhos, publicação de artigos etc.), outras por ano (bolsista em projeto, representação estudantil etc.).

Os comprovantes deverão ser entregues pelo acadêmico na secretaria acadêmica, antes do término do último semestre do curso, conforme calendário acadêmico e somente depois será computada a carga horária total de AC, pela coordenação do curso. A entrega dos comprovantes fora do prazo e/ou a não comprovação da realização do mínimo de horas em Atividades Complementares, estabelecidas neste projeto, inviabiliza a colação de grau.

A carga horária por atividade complementar realizada será computada com base nos quadros acima, e não necessariamente conforme a carga horária descrita nos comprovantes/certificados pelos promotores das atividades. As atividades não previstas nestes quadros serão avaliadas pelo Comitê Docente Estruturante (CDE), podendo ser referendadas pelo Colegiado do Curso após análise de seus membros.

## **9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR**

O Curso de Letras, Bacharelado, está dividido em seis (06) semestres, havendo componentes curriculares de formação geral e específica, bem como espaço, no interior das unidades de estudo, para a Prática como Componente Curricular, a Educação à Distância e a Atividades de Extensão, o que garante uma articulação ampla entre teoria e prática, isto é, entre universo de aprendizado acadêmico e o mundo do trabalho.

### **9.1. Integração entre teoria e prática**

O Curso de Letras, Bacharelado, é fundamentado por uma concepção ampla de linguagem, que compreende suas diversas funções e modos de significação nos mais variados campos de atividade humana, com ênfase para os textos formadores e aqueles de maior circulação social. Desse modo, busca-se formar profissionais da área de Letras capacitados para o ensino de língua portuguesa e das literaturas de língua portuguesa, com base na definição de linguagem como forma de ação e interação entre sujeitos.

A referida formação também está atenta às demandas sociais do mundo globalizado, em que a troca de bens de consumo e serviços não ocorre a despeito do intercâmbio de bens culturais, sendo a língua e suas manifestações artísticas e literárias elementos de grande enriquecimento e identificação/identidade para e entre os indivíduos. Deste ponto de vista, o Curso de Letras, Bacharelado, vem atender a uma demanda premente do mundo globalizado, cada vez mais sujeito ao individualismo e à perda de referências, quadro agravado pela disseminação em massa da informação na era digital. Como diz Bauman, na obra *Tempos líquidos* (2007, p. 30): “o novo individualismo, o enfraquecimento dos vínculos humanos e o definhamento da solidariedade estão gravados num dos lados da moeda cuja outra face mostra os contornos nebulosos da ‘globalização negativa’”.

Nesse cenário mundial, o profissional licenciado em Letras, Bacharelado, intervém como agente valorizador da língua e de suas manifestações mais elevadas, tendo em vista a vocação do Curso para privilegiar o conhecimento produzido na universidade, o qual retorna para a sociedade por meio da atuação em campos profissionais diversos. Trata-se, portanto, de uma formação que permite ao bacharel valorizar e divulgar a área de conhecimentos de línguas e literaturas, sem perder de vista a dimensão interdisciplinar que perpassa o universo da linguagem em suas diversas e diferentes funções e manifestações.

A integração entre teoria e prática, no Curso de Letras, Bacharelado, estará presente de forma objetiva no Estágio Curricular Supervisionado, na Prática como Componente Curricular e na realização dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Além desses espaços oportunizados pela própria organização curricular do curso, o graduando também terá a oportunidade de participar de eventos acadêmicos e culturais, que contribuirão sobremaneira para que a articulação entre teoria e prática se efetive.

## **9.2. Prática como Componente Curricular (PCC)**

As disciplinas cursadas em conjunto com os cursos de Licenciatura em Letras Português/Inglês e Licenciatura em Letras Português/Espanhol (grupo 1 – quadro 2) apresentam a Prática como Componente Curricular (PCC), atendendo às Resoluções CNE 01/2002, CNE 02/2002 e, por fim, CNE 03/2016.

A PCC, portanto, caracteriza-se pelo conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da profissão. Esse tipo de atividade estará presente apenas no âmbito das unidades de estudo comuns aos cursos de Letras, não podendo estar

isolado nem caracterizado como estágio. Estará relacionado intrinsecamente às atividades acadêmicas, como forma de articular teoria e prática, em um movimento contínuo entre conhecimento e aplicação, no sentido de criar espírito de pesquisa e de investigação enquanto se pensa na inserção efetiva do aluno no mundo do trabalho.

### **9.3. Atividades de Educação a Distância (EaD)**

As atividades de educação a distância serão desenvolvidas pelo aluno, sob a orientação do professor da respectiva disciplina. Os professores proporão estudos e discussões, além de sanarem dúvidas sobre determinados assuntos. Tais atividades podem ser destinadas ao embasamento teórico para fortalecer a participação dos alunos nas disciplinas a partir das referências bibliográficas que o professor fornece no plano de ensino.

Essas atividades serão realizadas com o apoio de metodologias de educação à distância, respeitando a legislação vigente. A Internet será um dos principais veículos para a efetivação da educação à distância por meio da Plataforma *Moodle* que permite a interação *on-line*, realização de fóruns de discussão, encaminhamento de textos, realização de seminários, espaço para tirar dúvidas e interação entre alunos e professores.

Dessa maneira, até 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso serão destinados à Educação à Distância. Serão desenvolvidos por meio de diversas atividades, inclusive, por meio das novas tecnologias; fator este que não afeta a carga horária presencial mínima exigida pelas legislações para as graduações.

### **9.4. Núcleos de Formação**

A organização curricular do Curso de Letras, Bacharelado, divide-se em três grupos: disciplinas da Base Comum (cf. Grupo 1, adiante); disciplinas do Núcleo de Formação Específica (cf. Grupo 2, adiante); e 4 Disciplinas Eletivas (cf. Grupo 3, adiante).

A Base Comum é composta por 12 (doze) disciplinas comuns aos demais cursos de Letras (cf. Grupo 1 adiante), constituindo-se de conteúdos teóricos e metodológicos relacionados à: Linguística, Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Latim. Esta possibilidade representa uma significativa otimização dos cursos de Letras da UUCG. Os graduandos deverão cursar as disciplinas da Base Comum nos cursos de Licenciatura em Letras - Português/Inglês e Português/Espanhol, em conformidade com a carga horária e conteúdos mínimos estabelecidos nas normas regimentais da UEMS.

O Núcleo de Formação Específica é composto por 21 (vinte e uma) disciplinas específicas do curso, isto é, ofertadas somente no Curso de Letras, Bacharelado, constituindo-se de conteúdos teóricos e metodológicos relacionados à Linguística e à Literatura. As disciplinas deste grupo serão ministradas desde o primeiro semestre.

Além das disciplinas da Base Comum e do Núcleo de Formação Específica, o acadêmico do Curso de Letras, Bacharelado, deverá cursar 4 (quatro) disciplinas eletivas, em um total de 272 horas-aulas. Estas disciplinas abordam conteúdos de língua, linguagem e literatura, e visam ao enriquecimento curricular, ao aprofundamento e à atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica. A carga horária de disciplinas eletivas deverá ser cumprida a partir do segundo semestre, e até o final do sexto semestre, respeitando sua oferta no semestre correspondente. No quadro 06, da matriz curricular estão algumas possibilidades de disciplinas que poderão ser ofertadas pelo próprio corpo docente do curso e, de acordo com o processo de avaliação interna, desencadeada pelo CDE, CPA, Coordenação e Colegiado de Curso, este quadro pode ser constantemente revisado e alterado. De acordo com a Resolução CEPE-UEMS nº 2.260 e nº 2.261 de 4 de dezembro de 2020, em seu Art. 7º *Aos alunos de graduação e/ou pós-graduação, regularmente matriculados em qualquer curso e/ou programa oferecido pela UEMS, fica facultado realizar componentes curriculares (disciplinas e atividades complementares), atividades de pesquisa e/ou extensão em outras IES ou em programas de intercâmbio durante o período estipulado no Plano de Estudo, o que garante ao aluno, a possibilidade de escolha por disciplinas eletivas em outros cursos de graduação internos e externos à UEMS, desde que, mediante planos de estudo, sejam aprovados pelo Coordenador e pelo Colegiado de Curso.*

Assim sendo, os conteúdos e práticas curriculares estão distribuídos conforme os quadros a seguir.

**Quadro 2:** Grupo 1 (Base comum que compreende os princípios da organização do PPCG)

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária (hora-aula)</b>
Língua Portuguesa I	68
Linguística I	68
Estudos Literários I	68
Latim	68
Língua Portuguesa II	68

Estudos Literários II	68
Língua Portuguesa III	68
Estudos Literários III	68
Língua Portuguesa IV	68
Literatura Brasileira II	68
Literatura Brasileira III	68
Linguística IV	68
<b>Total</b>	<b>816</b>

**Quadro 3:** Grupo 2 (Núcleo que compreende os conteúdos específicos da área de formação do PPCG)

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária (hora-aula)</b>
Produção de Textos e Prática de Leitura I	68
História das Ideias Linguísticas	68
Itinerários Culturais	68
Produção de Textos e Prática de Leitura II	68
Filosofia da Linguagem	68
Cânone e Fruição Literária	68
Introdução à Linguagem Cinematográfica	68
Manifestações Literárias em MS e suas Fontes	68
Weblinguagem	68
Sociolinguística	68
Itinerários Científicos	68
Literatura e Sociedade	68
Literatura Comparada e Estudos Interartes	68
Introdução à Semiótica	68
Semântica e Pragmática	68
Prática de Escrita Literária	68
Revisão e Preparação de Texto	68
Libras: Introdução à Conversação em Língua de Sinais	68



Linguística Textual	68
Edição e Produção de Conteúdo	68
Literatura, História e Memória	68
<b>Total</b>	<b>1.428</b>

**Quadro 4:** Grupo 3 - Disciplinas Eletivas

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária (hora aula)</b>
Literatura Brasileira I	68
Literatura Brasileira IV	68
Literatura de Gênero ou Subgênero: vertentes e questões	68
Literatura Marginal	68
Quadrinhos e Linguagem	68
Introdução à Formação de Audiodescritores	68
Teoria e Prática de Legendagem	68
História Cultural	68

**Quadro 5:** Matriz Curricular

Disciplinas Obrigatórias: Obr

Disciplinas Eletivas: Elt

	<b>Disciplinas</b>	Obr Elt	<b>Carga horária (hora-aula)</b>					
			<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>EAD</b>	<b>PCC</b>	<b>Extensão</b>
1 o s e m e s t r e	Língua Portuguesa I	Obr	68	48	-	5	8	7
	Linguística I	Obr	68	48	-	5	8	7
	Produção de Textos e Prática de Leitura I	Obr	68	30	18	13	-	7
	Estudos Literários I	Obr	68	48	-	5	8	7
	Latim	Obr	68	48	-	5	8	7
	História das Ideias Linguísticas	Obr	68	54	-	14	-	-
	Itinerários Culturais	Obr	68	30	18	12	-	8
2 o s e m e	Língua Portuguesa II	Obr	68	48	-	5	8	7
	Produção de Textos e Prática de Leitura II	Obr	68	30	18	13	-	7

s t r e	Estudos Literários II	Obr	68	48	-	5	8	7
	Filosofia da Linguagem	Obr	68	54	-	14	-	-
	Cânone e fruição literária	Obr	68	54	-	7	-	7
	Disciplina eletiva	Elt	68	48	-	13	-	7
3 o s e m e s t r e	Língua Portuguesa III	Obr	68	48	-	5	8	7
	Estudos Literários III	Obr	68	48	-	5	8	7
	Disciplina eletiva	Elt	68	48	-	13	-	7
	Introdução à Linguagem Cinematográfica	Obr	68	54	-	7	-	7
	Manifestações Literárias em MS e suas Fontes	Obr	68	48	-	13	-	7
	Weblinguagem	Obr	68	30	18	13	-	7
	Disciplina eletiva	Elt	68	48	-	13	-	7
4 o s e m e s t r e	Língua Portuguesa IV	Obr	68	48	-	5	8	7
	Sociolinguística	Obr	68	48	-	13	-	7
	Literatura Brasileira II	Obr	68	48	-	5	8	7
	Itinerários Científicos	Obr	68	54	-	14	-	-
	Literatura e Sociedade	Obr	68	48	-	13	-	7
	Literatura Comparada e Estudos Interartes	Obr	68	54	-	14	-	-
	Introdução à Semiótica	Obr	68	54	-	14	-	-
5 o s e m e s t r e	Literatura Brasileira III	Obr	68	48	-	5	8	7
	Semântica e Pragmática	Obr	68	54	-	14	-	-
	Prática de Escrita Literária	Obr	68	30	18	13	-	7
	Revisão e Preparação de Texto	Obr	68	34	20	14	-	-
	Libras: Introdução à Conversação em Língua de Sinais	Obr	68	-	-	68	-	7

	Estágio Curricular Supervisionado I	Obr	102	-	102	-	-	-
6 o s e m e s t r e	Disciplina eletiva	Elt	68	48	-	13	-	7
	Linguística Textual	Obr	68	30	14	14	-	-
	Linguística IV	Obr	68	48	-	5	8	7
	Edição e Produção de Conteúdo	Obr	68	30	18	13	-	7
	Literatura, História e Memória	Obr	68	48	-	13	-	7
	Estágio Curricular Supervisionado II	Obr	102	-	102	-	-	-

Obs.: A carga horária do estágio Curricular supervisionado está apresentada em horas - relógio. Cada 102 horas são equivalentes a 122 horas-aula.

**Quadro 6:** Resumo da Organização Curricular

Componentes Curriculares	Carga Horária	
	Hora-aula	Hora-relógio
Grupo 1 (Base comum)	816	680
Grupo 2 (Disciplinas específicas)	1.428	1190
Grupo 3 (Disciplinas Eletivas)	272	226
Atividades Complementares		200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	244	204
Trabalho de Conclusão de Curso	-	100
Atividades Complementares de Extensão	-	100 <sup>5</sup>
<b>Total</b>	-	<b>2.700</b>

**Quadro 7:** Equivalência de disciplinas

Projeto Pedagógico 2013	CH	Projeto Pedagógico 2022	CH
Produção de texto e Prática de Leitura	68	Produção de Texto e Prática de Leitura I	68
sem equivalência	-	Produção de Texto e Prática de Leitura II	68
Introdução à Linguística I	68	Linguística I	68
Introdução à Crítica Literária	68	sem equivalência	-
Introdução aos Estudos Literários I: narrativa e lírica	102	Estudos Literários II: narrativa Estudos Literários III: lírica	68
Introdução à Linguística II	68	sem equivalência	-
Língua e Cultura Latina	68	Latim	68
Linguagem e Tecnologias Digitais	68	Weblinguagem	-
Introdução aos Estudos Literários II: drama e épica	68	Estudos literários I: drama e épica	68
Literatura Infanto-Juvenil e Formação de Leitores	68	sem equivalência	-
Linguagem, História e Sociedade	68	sem equivalência	-
Linguagem, Filosofia e Ciência	68	sem equivalência	-
Itinerários Culturais I: cultura universal	102	Itinerários culturais	68
Itinerários científicos I	102	Itinerários científicos	68
Estudo do texto literário	68	Cânone e fruição literária	68
História das ideias linguísticas	68	História das ideias linguísticas	68

<sup>5</sup> Em relação à creditação da extensão, a distribuição da carga horária está dividida em 29 disciplinas do curso, perfazendo um total de 170 horas/relógio. As outras 100 horas/relógio devem ser cumpridas em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACE), em projetos e ações previamente analisadas pelo CDE e pelo Colegiado de Curso.

<b>Projeto Pedagógico 2013</b>	<b>CH</b>	<b>Projeto Pedagógico 2022</b>	<b>CH</b>
Produção de texto e Prática de Leitura	68	Produção de Texto e Prática de Leitura I	68
Filosofia da linguagem	68	Filosofia da linguagem	68
História cultural	68	sem equivalência	-
Semiótica	68	Introdução à semiótica	68
Itinerários culturais II: cultura brasileira e universal	102	sem equivalência	-
Itinerários científicos II	102	sem equivalência	-
Cinema e ciências humanas	68	Introdução à linguagem cinematográfica	68
Fonética e fonologia	68	Língua Portuguesa II	68
Introdução à análise do discurso	68	Linguística IV	68
Sociolinguística	68	Sociolinguística	68
Weblinguagem	68	Weblinguagem	68
Literatura e sociedade	68	Literatura e sociedade	68
Historiografia e cânone literário	68	sem equivalência	-
Manifestações literárias em MS e suas fontes	68	Manifestações literárias em MS e suas fontes	68
História, memória e literatura	68	Literatura, história e memória	68
Introdução às teorias linguísticas do texto e do discurso	68	sem equivalência	-
Semântica e Pragmática	68	Semântica e Pragmática	68
Línguas indígenas brasileiras	68	sem equivalência	-
Linguística textual	68	Linguística textual	68
Semântica da enunciação	68	sem equivalência	-
Literatura e novas tecnologias	68	sem equivalência	68
Literatura e identidade nacional	68	sem equivalência	-
História da literatura através da dramaturgia	68	sem equivalência	-
Literatura comparada	68	Literatura comparada e estudos interartes	68
Literatura e outros códigos estéticos	68	sem equivalência	-
Estágio curricular supervisionado	204	Estágio curricular supervisionado	204
sem equivalência	-	Língua Portuguesa I	68
Fonética e Fonologia	-	Língua Portuguesa II	68
sem equivalência	-	Língua Portuguesa III	68
sem equivalência	-	Língua Portuguesa IV	68
sem equivalência	-	Literatura Brasileira I	68
sem equivalência	-	Literatura Brasileira II	68
sem equivalência	-	Literatura Brasileira III	68

<b>Projeto Pedagógico 2013</b>	<b>CH</b>	<b>Projeto Pedagógico 2022</b>	<b>CH</b>
Produção de texto e Prática de Leitura	68	Produção de Texto e Prática de Leitura I	68
sem equivalência	-	Literatura Brasileira IV	68
sem equivalência	-	Literatura marginal	68
sem equivalência	-	Literatura de Gênero ou Subgênero: vertentes e questões	68
sem equivalência	-	Quadrinhos e Linguagem	68
sem equivalência	-	Introdução à Formação de Audiodescritores	68
sem equivalência	-	Teoria e Prática de Legendagem	68
sem equivalência	-	Prática de Escrita Literária	68
sem equivalência	-	Revisão e Preparação de Texto	68
sem equivalência	-	Libras: Introdução à Conversação em Língua de Sinais	68

## **10. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **10.1 Disciplinas da área de Língua Portuguesa e Linguística**

#### **LÍNGUA PORTUGUESA I**

##### **Ementa**

Conceitos de língua, linguagem, gramática e norma linguística. A Língua Portuguesa na Contemporaneidade: situação e perspectiva. História sociopolítica da Língua Portuguesa.

##### **Objetivos**

Discutir conceitos básicos de língua, linguagem, gramática e norma linguística;

Apresentar visão e perspectivas da situação linguística da Língua Portuguesa no mundo: América, África, Ásia e Europa;

Abordar a trajetória da Língua Portuguesa, desde as origens latinas, em seus aspectos históricos e sociopolíticos;

Abordar o acordo ortográfico dos países lusófonos.

##### **Bibliografia Básica**

BASSO, R. M.; GONÇALVES, R. T. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

FARACO, C. A. **História sociopolítica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

\_\_\_\_\_. **História do Português. Série Linguística para o Ensino Superior 3**. São Paulo: Parábola, 2019.

SILVA, J. P. **A nova ortografia da Língua Portuguesa**. Niterói/RJ: Impetus, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

CASTILHO, A. T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. (Orgs.) **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, J. P. **A nova ortografia da Língua Portuguesa**. Niterói/RJ: Impetus, 2009.

TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2016.

## **LÍNGUA PORTUGUESA II**

### **Ementa**

Estudo dos fundamentos da Fonética e da Fonologia da Língua Portuguesa. O aparelho fonador. Segmentos fonéticos (Consoantes e Vogais). Transcrição fonética e fonológica. Fonemas e Alofones. Traços fonológicos. A estrutura silábica e o acento no português brasileiro. Processos Fonológicos. Estudo de noções básicas de teorias fonológicas visando à descrição do português no nível fonológico.

### **Objetivos**

Dominar conceitos básicos de fonética e fonologia;

Compreender o sistema fonológico da Língua Portuguesa;

Estudar os processos fonológicos que determinam as variações e mudanças linguísticas;

Analisar os mecanismos de fonação e articulação.

### **Bibliografia Básica**

- CÂMARA JR, J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.
- CHRISTÓFARO, T. **Fonética e fonologia do português: Roteiro de estudos e guia de exercícios**. 11ª ed. São Paulo: Contexto, 2019
- ROBERTO, M. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. São Paulo: Parábola, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

- ABAURRE, M. B. M. Fonologia e Fonética. In: GUIMARÃES, E.; ZOPPI FONTANA, M. (Org.). **Introdução às Ciências da Linguagem: a palavra e a frase**. Campinas: Pontes Editores, 2006, p. 39-74.
- BISOL, L. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIN, F. G. L. S; BENTES, A. C.. (Org.). **Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1, p. 105-146.
- CALLOU, D. e LEITE, I. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.  
 \_\_\_\_\_. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003
- CHALUB, S. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SCHWINDT, L. C. Fonologia. In: \_\_\_\_\_. **Manual de Linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

## **LÍNGUA PORTUGUESA III**

### **Ementa**

Introdução aos problemas clássicos da morfologia; conceitos de morfema; tipos de morfema; classificação de morfemas; processos morfológicos; diferença e semelhança entre flexão e derivação. Estrutura das palavras; processos de formação de palavras em português, bem como suas implicações para o ensino de língua portuguesa.

### **Objetivos**

Compreender e analisar o sistema morfológico da língua portuguesa;  
 Estabelecer a distinção entre os processos de análise morfológica, fonológica e sintática, bem como estabelecer relação de interface entre estas áreas (morfofonologia e morfossintaxe);  
 Refletir sobre os aspectos relevantes da morfologia do português brasileiro para o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa como língua materna e como segunda língua.



### **Bibliografia Básica**

BASÍLIO, M. **Formação e classe de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Cortez, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. Série Linguística para o ensino superior 1. São Paulo: Parábola, 2019.

SANDALO, F. Morfologia. Em: MUSSALIM, F., BENTES, A. C. (org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1, pp. 181-206

SOUZA-e-SILVA, M. C. P; KOCH, I. V. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHWINDT, L. C. Morfologia. In: \_\_\_\_\_. **Manual de Linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

## **LÍNGUA PORTUGUESA IV**

### **Ementa**

Conceitos básicos para o estudo da sintaxe da língua portuguesa: constituintes; estrutura dos constituintes; ordem linear e ordem hierárquica; período simples e período composto; funções sintáticas. Apresentação de diferentes abordagens da sintaxe (funcional, gerativa e tradicional) e as suas implicações para o ensino de língua portuguesa.

### **Objetivos**

Compreender a constituição das relações sintagmáticas: aspectos sintáticos das gramáticas normativa, gerativa e funcional;

Refletir teoricamente a sintaxe do português por meio de problemas e situações práticas da linguagem;

Discutir os problemas relacionados ao ensino de sintaxe na educação básica.

### **Bibliografia Básica**

BATISTA, R. de O. **A palavra e a sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FERRAREZI JR, C. **Sintaxe para a educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012.

KENEDY, E.; OTHERO, G. de A. **Para Conhecer Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

SOUZA-e-SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

NEGRÃO, E. V.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. de C. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística II: princípios e análise**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PERINI, M. A. **A sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

SCHWINDT, L. C. Sintaxe. In: \_\_\_\_\_. **Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIEIRA, S. R (org.). **Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas**. São Paulo: Blucher, 2018.

VIEIRA, E. F.; FARACO, C. A. **Gramática do período e da coordenação**. Série Escrever na Universidade 3. São Paulo: Parábola, 2020

## **LINGUÍSTICA I**

### **Ementa**

Panorama dos estudos linguísticos pré-saussureanos. Estruturalismo saussureano: signo linguístico, dicotomias saussurianas. Linguística Românica.

### **Objetivos**

Conhecer diacrônica e conceitualmente o desenvolvimento das concepções de língua e linguagem, desde os hindus até estudos século XVIII;

Compreender a Linguística enquanto Ciência da Linguagem.

### **Bibliografia Básica**

BATTISTI, E.; OTHERO, G.; FLORES, V. do N. **Conceitos Básicos de Linguística: noções gerais**. São Paulo: Contexto, 2022.

- BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral I**. 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 1995.
- FIORIN, J.L. (org.) **Introdução à lingüística**. (V. I. e V.II). São Paulo: Contexto, 2002.
- MARTELOTTA, M. E. et. al. **Manual de Lingüística**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2021.

### **Bibliografia Complementar**

- BAGNO, M. A caverna implodida: por uma concepção não platônica de língua (Cap. 1). **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011. p. 36-62.
- BATTISTI, E.; OTHERO, G.; FLORES, V. do N. **Conceitos Básicos de Lingüística: sistema conceituais**. São Paulo: Contexto, 2021.
- CORRÊA, M.L. G. **Linguagem e comunicação social**. Visões da lingüística moderna. São Paulo: Parábola, 2002.
- COSERIU, E. **Lições de lingüística geral – lingüística e filologia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
- MUSSALIN, F., BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à Lingüística. Domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

## **LINGÜÍSTICA IV**

### **Ementa**

Contexto histórico e epistemológico de emergência da Análise do Discurso Francesa (AD). As três épocas da disciplina (1969-1983). Os conceitos teóricos basilares. As análises do/de discurso e seus desdobramentos em vertentes teóricas.

### **Objetivos**

Historicizar as condições políticas e intelectuais do surgimento da Análise do Discurso Francesa;

Conhecer a influência da psicanálise (releitura de Lacan), do marxismo (releitura de Althusser) e de Saussure (releituras de Pêcheux) para a emergência de um novo campo de reflexão sobre a língua/linguagem;

Abordar o quadro conceitual da Análise de Discurso e seus gestos de rupturas.

### **Bibliografia Básica**

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2017.

MUSSALIM, F. Análise do discurso. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. vol. 2. São Paulo: Cortez, 2012, p. 113-166.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1988.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

BAKHTIN, M. **A Estética da Criação Verbal**. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2003.

CHARAUDEAU, P. e MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

FERREIRA, M. C. L. O quadro atual da análise de discurso no Brasil. **Revista Letras (UFSM)**. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11896>. Acesso em 10/12/2015.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MALDIDIER, D. **A inquietação do discurso**. (Re)ler Michel Pêcheux hoje. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, M. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução: Eni P. Orlandi. 7. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

## **LATIM**

### **Ementa**

Estudo da morfossintaxe nominal e verbal do Latim.

### **Objetivos**

Verificar as relações dos morfemas nominais e verbais do Latim com as suas correspondências sintáticas, na formação das frases.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática Latina**: curso único e completo. 25 ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

BERGE, D. et alli. **Ars Latina**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1958.

CARDOSO, Z. de . **Iniciação ao Latim**. 3ed. São Paulo: Ática, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

FONTANA, D. F. **Curso de Latim**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1974.

IVO, O. da Silva et alli. **Latim Fundamental**: Morfossintaxe Progressiva. Vol. 1. Belo Horizonte: Editora UFMG/PROED, 1987.

NÓBREGA, V. L. da. **O Latim do Colégio**: 1º Ano. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

RONAI, P. **Curso básico de Latim**: Gradus primus. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

VALENTE, Pe. M. **Gramática Latina para o ginásio**. 75. ed. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1952.

## **HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS**

### **Ementa**

Perspectivas históricas de estudo da língua: a gramática tradicional, a retórica e a filologia. Introdução às ciências da língua/linguagem: o estruturalismo linguístico, o funcionalismo, o gerativismo, a pragmática, a sociolinguística e a análise do discurso.

### **Objetivos**

Conhecer as perspectivas históricas de estudo da língua: a gramática tradicional, a retórica aristotélica e a tradição filológica;

Situar as ciências da linguagem em suas variadas abordagens teóricas e métodos: o estruturalismo linguístico, o funcionalismo, o gerativismo, a pragmática, a sociolinguística e a análise do discurso.

### **Bibliografia Básica**

AUROUX, S. **Filosofia da linguagem**. Campinas: Unicamp, 1998.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.

ORLANDI, E. P. **O que é linguística?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer:** palavras e ação. Série Discurso Psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BAKHTIN, M. (Voloshinov). **Marxismo e filosofia da linguagem.** Trad. Michel Lahud e Yara Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

FIORIN, J. L. (Org.). **Linguística, que é isso?** São Paulo: Contexto, 2012.

PAVEAU, M. A.; SARFATI, G. -E. **As grandes teorias da linguística:** da gramática comparada à pragmática. Trad. Maria do Rosário Gregolin, Vanice Oliveira Sargentini, Claudemar Alves Fernandes. São Carlos: Claraluz, 2006.

TODOROV, T.; DUCROT, O. **Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem.** Trad. Alice Miyashiro et al. São Paulo: Perspectiva, 1988.

## **FILOSOFIA DA LINGUAGEM**

### **Ementa**

Introdução à filosofia da linguagem. Relação entre linguagem, realidade e pensamento na tradição filosófica grega. O problema da referência e do significado na filosofia da linguagem e nos estudos linguísticos da semântica. A reviravolta pragmática: jogos de linguagem e teoria dos atos de fala. Abordagens discursivas do sentido na língua/linguagem: a relação entre língua, sujeito e ideologia na análise do discurso francesa e a concepção dialógica do signo no pensamento do Círculo de Bakhtin.

### **Objetivos**

Situar os problemas fundamentais da filosofia da linguagem;

Desenvolver reflexões que retratem e analisem a relação entre linguagem e filosofia, explorando desde a visão da linguística como ciência até as atuais concepções da filosofia da linguagem.

### **Bibliografia básica**

ARAÚJO, I. L. **Do signo ao discurso:** introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2004.

AUROUX, S. **A filosofia da linguagem**. Trad. José Horta Nunes. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

PENCO, C. **Introdução à Filosofia da Linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

ALSTON, W. P. **Filosofia da linguagem**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Série Discurso Psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BAKHTIN, M. (Voloshinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BORGES NETO, J. **Ensaio de Filosofia da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2004.

DAVIDSON, D. **Ensaio sobre a Verdade**. São Paulo: UNIMARCO Editora, 2002.

MARTINS, H. Três caminhos na filosofia da linguagem. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, volume 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PLATÃO. **O Crátilo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

RORTY, R. **A Filosofia e o espelho da natureza**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Trad. Marcos G. Montagnoli; rev. trad. Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis: Vozes, 1994.

## **WEBLINGUAGEM**

### **Ementa**

Estudo dos conceitos de Ciberespaço e Cibercultura; a produção hipertextual em suporte digital; estratégias de textualização e retextualização; gêneros e tipologias digitais emergentes na Web; a linguagem dos canais interativos da net: problematizando o Internetês.

### **Objetivos**

Compreender o mundo virtual do ciberespaço e da cibercultura;

Conhecer o advento da Internet e da Web, bem como adquirir habilidades de manuseio da Net e de pesquisa na rede;

Conhecer os efeitos da interatividade na rede e adquirir habilidade de utilizar as suas ferramentas mais eficazes;

Transformar (retextualizar) textos convencionais em hipertextos digitais, bem como produzir hipertextos diretamente em suporte digital;

Analisar os diversos gêneros emergentes na Web, utilizando-os com propriedade em cada contexto específico.

### **Bibliografia básica:**

ANTOUN, H. **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

### **Bibliografia complementar:**

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRAGA, D. B.; RICARTE, I. L. M. Letramento na era digital: construindo sentidos através da interação com hipertextos. **Revista da ANPOLL**, v.18, p. 59 – 82, 2005.

KOMESU, F.; TENANI, L. Considerações sobre o conceito do “internetês” nos estudos da linguagem. **Linguagem em (Dis)curso**. Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p.621-643, set./dez. 2009.

KOMESU, F.; GALLI, F. C. S. Práticas de leitura e escrita: relações (hiper)textuais singulares. **Raído**. Dourados, MS, v.8, n. 16, p.79-93, jul./dez. 2014.

RIBEIRO, A. E. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

## **SOCIOLINGUÍSTICA**

### **Ementa**

Estudo dos conceitos fundamentais da Sociolinguística Variacionista, tais como: Teoria da Variação; relação entre língua, sociedade, cultura e contexto; língua como prática social; variação e mudança na língua; diversidade linguística nas práticas sociais em diferentes esferas; heterogeneidade linguística; preconceito linguístico; aspectos teórico-metodológicos da disciplina com enfoque também na divulgação de pesquisas.



### **Objetivos**

Apresentar um panorama geral da Sociolinguística, fornecendo subsídios para a compreensão da Teoria da Variação, dos conceitos fundamentais da Sociolinguística Variacionista e dos seus procedimentos da pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

CALVET, L. J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. 3. ed. São Paulo: Parábola. 2007.

LABOV, W. O estudo da língua em seu contexto social. In: LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola. 2008.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. Editora Contexto, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BAGNO, Marcos. **O preconceito linguístico**. 34a ed. São Paulo: Ática, 2005.

CAMACHO, Roberto G. Uma reflexão crítica sobre a teoria sociolinguística. **DELTA**, vol. 26 n. 1. São Paulo: PUC, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: Letras, 2003.

PRETTI, Dino. **Sociolinguística**: os níveis da fala. 9a ed. São Paulo: Editora da USP, 2003.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. 7a ed. São Paulo: Ática, 2003.

## **INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA**

### **Ementa**

Semiótica: a Ciência Geral dos Signos. História da Semiótica: os precursores e fundadores da ciência dos signos. Fundamentos de semiótica. Níveis e componentes da relação triádica do signo. Teorias Semióticas.

### **Objetivos**

Conhecer e compreender as diferentes correntes da teoria dos signos;

Refletir sobre o processo semiótico;

Refletir sobre as possibilidades de análise semiótica e intersemiótica.

Abordar os principais conceitos sobre semiologia/semiótica;

Desenvolver no(a) acadêmico(a) o olhar semiótico.

### **Bibliografia Básica**

BARTHES, R. **Elementos de Semiologia**. Trad. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2001.

DEELY, J. **Semiótica básica**. São Paulo: Ática, 1990.

SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

### **Bibliografia Complementar**

ECO, U. **A Estrutura ausente**. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva: 1997.

\_\_\_\_\_. **Tratado geral de Semiótica**. São Paulo: perspectiva, 2009.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo, SP: Cultrix, 2014.

HÉNAULT, A. **História Concisa da Semiótica**. Trad. Marcos Marcionílio. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NÖTH, W. **Panorama da Semiótica: De Platão a Peirce**. 1ª ed., São Paulo: Annablume, 1995.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. Trad. José Teixeira Coelho Netto. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

SAUSSURE, F. D. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

VOLLI, U. **Manual de Semiótica**. São Paulo: Ed. Loyola, 2012.

## **SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA**

### **Ementa**

Estudo dos conceitos fundamentais da Semântica e da Pragmática, tais como: dimensões da significação (sentido, referência e enunciação); significação lexical e relações de sentido (sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, campo semântico, hponímia e hiperonímia polissemia, denotação e conotação); significação dos enunciados (pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos); significação e uso da linguagem (performatividade, atos de fala, trabalho de face; polidez, implicaturas conversacionais); aspectos teórico-metodológicos da disciplina com enfoque também na divulgação de pesquisas.

### **Objetivos**

Apresentar um panorama geral dos estudos da Semântica e da Pragmática, fornecendo subsídios para a compreensão dos seus conceitos básicos, assim como do funcionamento das categorias e seus desdobramentos na linguagem em uso.

### **Bibliografia Básica**

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral I**. Trad. Maria da Glória Novak, Maria Neri e Isaac Salum. 4ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

CANÇADO, M. **Manual de semântica**. São Paulo: Contexto, 2013.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Trad. E. Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

DUCROT, O. **Princípios de semântica linguística**. São Paulo: Cultrix, 1977.

FIORIN, J. L. “Pragmática”. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística: Princípios de Análise**. Vol. II. São Paulo: Contexto, 2003.

ILARI, R. **Introdução à Semântica**. Brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2003.

KEMPSON, R. M. **Teoria semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

## **LINGUÍSTICA TEXTUAL**

### **Ementa**

Leitura e produção de textos. Exame da diversidade textual. Orientação dos conhecimentos específicos concernentes ao campo da Linguística Textual. Desenvolvimento dos principais tipos de textos, segundo seus fundamentos epistemológicos.

### **Objetivos**

Compreender o surgimento do campo dos estudos sobre o texto;

Conhecer o funcionamento textual considerando as categorias internas ao texto e as de superfície;

Compreender o funcionamento do texto considerando os tipos de gêneros.

### **Bibliografia Básica**

- KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- KOCH, I. G. V. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

- CITELLI, A. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
- FAULSTICH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GALVES, C. et al (Org.) **O texto: leitura e escrita**. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2002.
- GARCEZ, L. H. do C. **A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1992.
- ORLANDI, E. P. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988.

## **LIBRAS: INTRODUÇÃO À CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS**

### **Ementa**

Organização linguística da Libras para uso cotidiano. Vocabulário básico com ênfase na conversação. Aspectos gramaticais da Língua Brasileira de Sinais. Recursos tecnológicos de videochamadas na comunicação em língua de sinais e dicionários online.

### **Objetivos**

Conhecer os fundamentos da gramática e organização espacial da Libras;

Praticar datilologia da Libras e sinais básicos a fim de estabelecer comunicação entre pessoas ouvintes e surdas alfabetizadas em Língua Portuguesa escrita;

Conhecer estruturas frasais e praticar diálogos iniciais em Libras em diversas situações cotidianas.

### **Bibliografia básica**

- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos**. São Paulo: EDUSP, 2017. v. I e II
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF, Diário Oficial da República Federativa.

BRASIL. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 Dez. 2005.

SACKS, O. Vendo vozes: **Uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

### **Bibliografia complementar**

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012.

FERREIRA, H. **Sim! Eu posso falar sem abrir a boca**: fundamentos da Língua Brasileira de Sinais. (s.l;s.n) 2022, 72 páginas.

## **EDIÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO**

### **Ementa**

Capacitar os alunos na qualidade da escrita, criatividade e aprofundamento de conhecimento específicos para produção em diferentes formatos.

### **Objetivos**

Preparar os alunos em suas áreas de atuação para a escrita e criação de material didático para trabalhar com produção de conteúdo físico e/ou virtual.

### **Bibliografia Básica**

BARTHES, R. **Elementos de semiologia**. 19 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

ECO, U. **As formas do conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FIGUEIREDO, Na. **Descubra a cara da literatura no Brasil**. Estante. 2017. Disponível em: <http://blog.estantevirtual.com.br/2017/02/22/infograficodescubra-cara-da-literatura-no-brasil/>

GERTNER, D.; DIAZ, A. N. Marketing na Internet e comportamento do consumidor: investigando a dicotomia hedonismo vs. utilitarismo na WWW. **Revista de Administração Contemporânea**, Gávea, v. 3, n. 3, p. 131-156, 1999.

LATOURE, B. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. Rio de Janeiro: Edições 34, 1994.

LEVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

MÉDOLA, A. Televisão digital brasileira e os novos processos de produção de conteúdos-os desafios para o comunicador. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 1-12, 2009. OS 13 tipos de Conteúdo que todo blog precisa ter. Rock Content. Disponível em: <https://marketingdeconteudo.com/tipos-de-conteudo/>. Acesso em: 28/09/2017

### **Bibliografia Complementar**

AFONSO, A. J. Mudanças no Estado-avaliador: comparativismo internacional e teoria da modernização revisitada. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 53, 2013.

BRANDÃO, V. C. **Comunicação e marketing na era digital: a internet como mídia e canal de vendas**. In: Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação e Intercom, 24, Campo Grande. Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, Campo Grande: INTERCOM, 2001.

DA COSTA, B. C. G. Comunicação e educação na era digital: reflexões sobre estética e virtualização. **Comunicação Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 87-103, 2010.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. São Paulo: Zahar, 2002.

HEUSER, E. M. D. Educação: novidade e herança. **Revista Pragmateia Filosófica**, Passo Fundo, v. 1, n. 01, Out. de 2007

LEMES, L. B.; GHISLENI, T. S. Marketing Digital: uma estratégia de relacionamento de marca. In: INTERCOM SUL, 14, 2013. Porto Alegre. **Anais do XIV INTERCOM SUL**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

ROHDEN, L. Racionalidade retórica, uma linguagem filosófico-hermenêutica em Aristóteles. Síntese: **Revista de Filosofia**, Belo Horizonte, v. 25, n. 81, 2015.

SANTOS, M. O espaço geográfico como categoria filosófica. **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, n. 5, 2015.

## **REVISÃO E PREPARAÇÃO DE TEXTO**

### **Ementa**

Introdução aos tipos de edição. Conceitos fundamentais de revisão e sua metodologia. Tipos e gêneros textuais.

### **Objetivos**

Introduzir os elementos fundamentais na revisão e preparação de textos por meio de uma formação reflexiva, crítica e criativa;

Conhecer processos de avaliação e construção textual e metodologias de revisão de textos, baseando-se em aspectos teóricos e em ferramentas necessárias para uma atuação eficaz e de qualidade em empresas públicas e privadas.

### **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, E. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

COELHO NETO, A. **Além da revisão**. 3 ed. Brasília: Editora Senac-DF, 2013.

MEDEIROS, J. B. et al. **Manual de redação e revisão**. São Paulo: Atlas, 1995.

YAMAZAKI, C. **Editor de texto: quem é e o que faz**. São Paulo, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

CAVALCANTE, M. P. **Os desafios da produção textual e a importância do revisor na análise de textos**. Brasília, 2011.

COELHO, S M.; ANTUNES, L. Batista. Revisão textual: para além da revisão linguística. **Scripta**, Belo Horizonte, v.14, n. 26, p. 205-224, 1º sem. 2010.

MALTA, L. R. **Manual do revisor**. São Paulo: Editora WVC, 2000.

PINTO, I. O. **O livro: manual de preparação e revisão**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

ROCHA, H. da. **Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade**. Brasília, 2012.

## **PRODUÇÃO DE TEXTOS E PRÁTICA DE LEITURA I**

### **Ementa**

Produção de texto e prática de leitura e seus aspectos funcionais e conceituais. Tipos e gêneros de texto. Fundamentos sobre estrutura e conteúdo textual. Estratégias para a produção de gêneros textuais acadêmicos: fichamento, resumo, resenha.

### **Objetivos**

Demonstrar habilidade para o desenvolvimento das práticas de produção de texto e de leitura;

Analisar e comparar diferentes tipos de texto;  
 Produzir textos acadêmicos;  
 Refletir sobre o uso da leitura e da escrita na prática docente.

### **Bibliografia Básica**

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Oficina de textos**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MACHADO, A. R; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

\_\_\_\_\_. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017

COSTA VAL, M. da G. **Redação e Textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da Leitura**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2015.

\_\_\_\_\_. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2015.

\_\_\_\_\_. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Fundamentos**. Série Escrever na Universidade. vol.1. São Paulo: Parábola, 2019.

\_\_\_\_\_. **Texto e discurso**. Série Escrever na Universidade. vol. 2. São Paulo: Parábola, 2019.

## **PRODUÇÃO DE TEXTOS E PRÁTICA DE LEITURA II**

### **Ementa**



Prática de produção de texto e prática de leitura e seus aspectos funcionais e conceituais. Gêneros textuais acadêmicos: artigo, relatório acadêmico, projeto de pesquisa.

### **Objetivos**

Demonstrar habilidade para o desenvolvimento das práticas de produção de texto e de leitura;  
Produzir textos acadêmicos.

### **Bibliografia Básica**

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa**. São Paulo: Parábola, 2007.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. São Paulo: Vozes, 2012.

GUSTAVII, B. **Como Escrever e Ilustrar um Artigo Científico**. São Paulo: Parábola, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Oficina de textos**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

## **QUADRINHOS E LINGUAGEM**

### **Ementa**

Introdução à história das imagens narrativas. Os gêneros de quadrinhos. Análise dos elementos gráficos da história em quadrinhos e suas possibilidades expressivas. Processos de criação de uma novela gráfica. Mercado de histórias em quadrinhos no Brasil.

### **Objetivos**

Introduzir os elementos fundamentais na análise da linguagem das histórias em quadrinhos - levando em conta a constituição de uma narrativa instituída por meio de uma sequência de

imagens - tendo em vista as possibilidades didáticas de seu uso em uma sala de aula, assim como os desdobramentos profissionais que o domínio desta linguagem pode possibilitar.

### **Bibliografia Básica**

BARBIERI, D. **As linguagens dos quadrinhos**. São Paulo: Pierópolis. 2017.

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

MCCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. Tradução Pérola de Carvalho. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GROENSTEEN, T. **História em Quadrinhos: Essa Desconhecida Arte Popular**. João Pessoa, Marca de Fantasia, 2004.

MCCLOUD, S. **Reinventando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2006.

\_\_\_\_\_. **Desenhando quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008.

OLIVEIRA, I. C. A de; SILVA, M. M.; COELHO, R. S. **A linguagem dos quadrinhos**. Porto Alegre: Avec, 2020.

VERGUEIRO, W.; SANTOS, R. E. dos (orgs). **A linguagem dos quadrinhos: estudos de estética, linguística e semiótica**. São Paulo: Criativo, 2015.

## **INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO DE AUDIODESCRITORES**

### **Ementa**

Fundamentação teórica sobre audiodescrição. Conhecimento sobre a importância da audiodescrição. Compreensão e aplicação da técnica de audiodescrição em imagens estáticas e dinâmicas. Audiodescrição e autodescrição. Apresentação de exemplos de audiodescrição em diferentes contextos. As perspectivas da audiodescrição enquanto atuação profissional.

### **Objetivos**

Conhecer o desenvolvimento histórico da Audiodescrição (ad) no Brasil; promover estudos acerca da legislação relativa à ad; Oportunizar estudos e práticas, considerando os diversos contextos compatíveis com a aplicação da técnica da ad, visando a promoção da acessibilidade.

### **Bibliografia Básica**

COSTA, L.; FROTA, M. P. **Audiodescrição: primeiros passos**. Tradução em Revista, Rio de Janeiro: PUC-RIO, n. 11, 2011/2. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18882/18882.PDF> Acesso em: 16 abril, 2022.

CARPES, D. S. (org). **Audiodescrição: práticas e reflexões**. Santa Cruz: Catarse, 2016.

MOTTA, L.; ROMEU, P F. (orgs.) **Transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

VIEIRA, P. A. de M.; LIMA, F. J. de. A teoria na prática: audiodescrição, uma inovação no Material didático. In **Revista Brasileira de Tradução Visual**, v.2, 2010. Disponível em <<http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/>>. Acesso em 18 jul 2021.

### **Bibliografia Complementar**

LIMA, F. J. de. Introdução aos estudos do roteiro para audiodescrição: sugestões para a construção de um script anotado. **Revista Brasileira de Tradução Audiovisual**, 2011.

ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDO, N. F. (orgs.) **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba, PR: Ed CRV, 2013.

FRANCO, E. P. C. Em busca de um modelo de acessibilidade audiovisual para cegos no Brasil: um projeto piloto. **TradTerm**, 13, 2007, p. 171-185. Disponível em <<http://myrtus.uspnet.usp.br/tradterm/site/images/revistas/v13n1/v13n1a10.pdf>> Acesso em 17 jul 2021.

## **TEORIA E PRÁTICA DE LEGENDAGEM**

### **Ementa**

Estudo teórico e técnico para o exercício da legendagem profissional. Treinamento de legendagem, especialmente de vídeos cujo conteúdo seja de relevância social. Tradução intersemiótica. Tradução como recodificação. A linguagem como experiência cognitiva intertextual. As perspectivas da legendagem enquanto ferramenta de inclusão social.

### **Objetivos**

Propor indicações de formas tradutórias a partir do texto fonte;

Inserir textos em um produto audiovisual;

Aprender técnica de legendagem profissional para a língua de destino, seja em Língua Portuguesa ou idioma estrangeiro e vice-versa;

Legendar vídeo corporativo, público ou privado, que apresente conteúdos de relevância social.

### **Bibliografia Básica**

ÁLVAREZ, A. C. C. Da oralidade à legenda: reflexão em torno de um trabalho de legendagem. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro: PUC-RIO, n. 11, 2011/2. Disponível em: Acesso em 15 mar. 2019.

ARAÚJO, V. L. S. O processo de legendagem no Brasil. **Revista do GELNE**, Rio Grande do Norte: UFRN, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: . Acesso em: 22 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Glossário Bilíngue de Clichês para Legendação e Dublagem. **The ESpecialist**, São Paulo: PUC-SP, [S.l.], v. 23, n. 2, 2002. Disponível em: . Acesso em: 01 nov. 2018.

ARROJO, R. Os estudos da tradução como área de pesquisa independente: dilemas e ilusões de uma disciplina em (des)construção. **DELTA**, São Paulo: PUC-SP, v. 14, n. 2, 1998. Acesso em: 20 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. O Ensino da Tradução e seus Limites: por uma abordagem menos ilusória. In: \_\_\_\_\_. **O Signo Desconstruído**: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. 2ª ed. Campinas: Pontes, 1992. 121p. cap. 15, p. 99-105.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, C. A. de. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. Rio de Janeiro, 2005. 160f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

MARTINEZ, S. **Tradução para legendas: uma proposta para a formação de profissionais**. Rio de Janeiro, 2007. 99f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

RIBEIRO, G. C. B. Tradução e localização de software e outros produtos: Audiovisual ou Multimídia? **Cadernos de Tradução**, Florianópolis: UFSC, v. 2, n. 16, jan. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6742> . Acesso em: 24 abril. 2022.

STUPIELLO, É. N. de A. As Práticas da Tradução Redefinidas pelas Relações Linguísticas na Economia Transformacional. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas: UNICAMP,

n. 50, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645315> . Acesso em: 20 abril. 2022.

## 10.2 Disciplinas da área da Literatura

### HISTÓRIA CULTURAL

#### Ementa

O que é história cultural: história de suas origens. História cultural: técnicas e abordagens. História cultural e práticas de representação. Relações entre história cultural e linguagem. Relações entre história cultural e literatura. Cultura erudita e cultura popular. Unidade e variedade da história cultural.

#### Objetivos

Apresentar embasamento teórico-metodológico para as discussões referentes à história cultural; Entender a história cultural em seu processo de formação e em sua articulação no que tange ao seu processo de construção das práticas representativas entendendo a linguagem e a literatura como práticas de representação; Analisar as relações entre cultura erudita e cultura popular através do contexto da circularidade cultural.

#### Bibliografia Básica

BURKE, P. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações.** 2ª ed. Lisboa: DIFEL, 2002.

HUNT, L. **A nova história cultural.** Trad. Jefferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

#### Bibliografia Complementar

BURKE, P. **Variedades de história cultural.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

DANIEL, U. **Compêndio de história cultural.** Trad. José Luis Aristu. Madrid: Alianza, 2005.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**. Trad. Maria Betania Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MICELI, S. **Nacional estrangeiro** – história social e cultural. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

KUYUMJIAN, M.; MELLO, M. T. N. **Os espaços da história cultural**. São Paulo: Paralelo 15, 2008.

PESAVENTO, S. J. **História e história cultural**. São Paulo: Autêntica, 2003.

PESAVENTO, S. J. (Org.). **História cultural**: experiências de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

## ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS

### Ementa

A origem da ciência moderna. Fundamentos teórico-metodológicos do positivismo, da fenomenologia e do marxismo e seus desdobramentos Estruturalistas e Pós-Estruturalistas. Tipos de pesquisa: quantitativa, qualitativa entre outros. Procedimentos de pesquisa. Levantamento, tratamento e organização de fontes. O projeto de pesquisa e o texto monográfico: estrutura e organização.

### Objetivos

Conhecer as epistemologias que constituíram os fundamentos das ciências humanas e dos estudos de linguagem;

Conhecer os desdobramentos estruturalistas e pós-estruturalistas, que no século XX constituíram-se como fundamentos das ciências especializadas;

Apropriar-se dos tipos e procedimentos de pesquisa: levantamento, tratamento e organização de fontes;

Dominar a estrutura e elementos de projetos de pesquisa e de monografias;

Demonstrar habilidade em definir o tema, linha de pesquisa para realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessário à pesquisa.

### Bibliografia Básica

COMTE, A. **Curso de filosofia positiva**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

MARX, K.; ENGELS, F. A **ideologia alemã**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2007.

- PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2018
- ECO, U. **Como se faz uma tese**. 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 9ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2021.
- \_\_\_\_\_. **Técnicas de Pesquisa**. 9ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2021.
- MEYER, C. A. **Iniciação ao trabalho científico: ferramentas metodológicas básicas**. São Paulo: Unisc, 1998.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: apresentação de trabalhos. Rio de Janeiro, 1990.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2021
- \_\_\_\_\_. **NBR 10520**: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6027**: Sumário. Rio de Janeiro, 2021.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6028**: Resumo. Rio de Janeiro, 2021.
- DELEUZE, G. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992.
- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores).
- ESPELETA, J.; ROCHWEEL, E. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FAZENDA, I. C.A. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2.ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 1991.
- FIGUEIRA, P. **Nascimento da ciência moderna – Descartes**. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005.
- GALILEI, G. **Ciência e fé**. São Paulo, Nova Stella/Rio de Janeiro, MAST, 1988(Coleção Clássicos da Ciência, v.3).
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2019.
- \_\_\_\_\_. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2021
- HEGEL, F. **A fenomenologia do espírito; Introdução à história da filosofia**. 2.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores)
- KHUN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política (livro primeiro: o processo de produção do capital) 7.ed. São Paulo: Difel, 1982.

PAIVA, V. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

SANTOS, B de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**.3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

WEBER. M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Centauro, 2001.

## **ITINERÁRIOS CULTURAIS**

### **Ementa**

Expressões artísticas do mundo antigo ao mundo moderno. A cultura como elemento do conhecimento. A arte como expressão da trajetória humana.

### **Objetivos**

Estabelecer contato com fontes variadas da cultura, com o objetivo de enriquecer a bagagem conceitual e a experiência estética do acadêmico;

Sugerir fontes de futuras pesquisas;

Relacionar conhecimento conceitual, apreendido em sala, com os acontecimentos efetivos da realidade social, tendo como pano de fundo a dinâmica de contínuo movimento entre teoria e prática.

### **Bibliografia Básica**

ARGAN, G. **Arte Moderna**. Trad. Federico Carotti e Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. 7ª ed. São Paulo: Ática. 2001.

READ, H. **A educação pela arte**. Trad. Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

CALVINO, Í. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.



- DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.
- FELIZ, J. **Teatro e Música**. In: Referencial Curricular para o Ensino Médio de Mato Grosso do Sul – SED/MS. Campo Grande: 2004.
- MÁXIMO, J. **A música no cinema**: os cem primeiros anos. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- MERTEN, L. C. **Cinema**: entre a realidade e o artifício. Diretores, escolas e tendências. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.
- OSINSKI, D. R. B. **Arte, história e ensino**: uma trajetória. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PALMA, G. M. (Org.). **Literatura e cinema**: a demanda do Santo Graal & Matrix / Eurico, o presbítero & A Máscara do Zorro. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- PESSANHA, J. A. M. (Org.). **Gênios da pintura**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- PELLEGRINI, T. et al. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Editora Senac, 2003.
- SANT'ANNA, A. R. de. **Desconstruir Duchamp**: arte na hora da revisão. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2003.
- SOUSA, R. P. L. **Roteiro didático da arte na produção do conhecimento**. Campo Grande: Editora UFMS, 2005.
- WALTY, I. L. C. **Palavra e imagem**: leituras cruzadas. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

## **PRÁTICA DE ESCRITA LITERÁRIA**

### **Ementa**

Prática orientada de escrita literária. Leitura orientada de textos sobre escrita criativa, bem como de textos literários, teóricos e críticos, que contribuam para a prática da escrita literária. Diálogo com escritores contemporâneos a respeito de seu processo de escrita.

### **Objetivos**

Proporcionar aos alunos uma oportunidade de exercitar a escrita literária, com orientação do professor e troca de experiências;

Apreender técnicas de escrita literária e discussões teórico-críticas sobre o tema;

Divulgar o resultado dos exercícios de escrita, tanto no ambiente acadêmico, quanto para a comunidade externa.

### **Bibliografia Básica**

ABREU, A. S. **O design da escrita**: redigindo com criatividade e beleza, inclusive ficção. Cotia: Ateliê, 2008.

BRASIL, L. A. de A. **Escrever ficção**: um manual de criação literária. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KOCH, S. **Oficina de escritores**: um manual para a arte da ficção. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BRADBURY, R. **Zen e a arte da escrita**. São Paulo: Leya, 2011.

CARRERO, R. **A preparação do escritor**. São Paulo: Iluminuras, 2009.

CORTÁZAR, J. “Alguns aspectos do conto”; “Do conto breve e seus arredores”. In: \_\_\_\_\_. **Valise de cronópio**. Trad. Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006.

KIEFER, C. **Para ser escritor**. São Paulo: Leya, 2010.

KING, S. **Sobre a escrita**: a arte em memórias. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

LODGE, D. **A arte da ficção**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

LOPES, M. C. **Guia prático de criação literária**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

MCKEE, R. **Story**: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

PAMUK, O. **O romancista ingênuo e o sentimental**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PROSE, F. **Para ler como um escritor**: um guia para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

TCHÉKHOV, A. P. **Sem trama e sem final**: 99 conselhos de escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VOGLER, C. **A jornada do escritor**: estruturas míticas para escritores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

WOOD, J. **Como funciona a ficção**. São Paulo: SESI, 2017.

## **ESTUDOS LITERÁRIOS I: DRAMA E ÉPICA**

### **Ementa**

Leitura crítica de textos da dramaturgia ocidental. Estudo do drama e seus elementos estruturadores: ato e cena, rubricas e suas funções, ação, conflito, clímax, desenlace, a personagem dramática e suas funções e de textos teóricos fundamentais para a compreensão de autores e textos pertencentes a esse gênero. Estudo dos gêneros dramáticos, em sua trajetória na história da literatura. Estudo do gênero épico por meio de textos selecionados e obras fundamentais da literatura tais como *A epopeia de Gilgamesh*, *Iliada*, *Odisseia*, *Eneida*, *Os Lusíadas*, e das teorias e concepções antigas e modernas sobre o gênero, avançando para discussões estabelecidas pela crítica literária, nas quais o épico dialoga com visões contemporâneas que giram em torno do romance.

### **Objetivos**

Proporcionar ao acadêmico a capacidade de ler criticamente obras dramáticas e épicas;

Possibilitar a identificação dos elementos estruturais do texto dramático e épico;

Discutir as diferenças entre os principais gêneros dramáticos;

Conhecer alguns dentre os principais textos teatrais e épicos que ilustrem os diferentes períodos da literatura.

Estudar a relação entre a epopeia e o romance, a partir das principais discussões estabelecidas pela crítica.

### **Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES et al. **A poética clássica**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

HANSEN, J. A. Notas sobre o gênero épico. In: TEIXEIRA, Ivan. **Épicos: Prosopopéia, O Uruguai, Caramuru, Vila Rica, A Confederação dos Tamoios, I-Juca-Pirama**. São Paulo: Edusp, 2008.

ROSENFELD, A. **Aulas de Anatol Rosenfeld: a arte do teatro**. São Paulo: Publifolha, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

ACÍZELO, R. (org.). **Do mito das musas à razão das letras: textos seminais para os estudos literários**. Chapecó: Argos, 2014.

ALBIN, L. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

APEL, M. B.; GOETTEMES, M. B. (orgs.). **As formas do épico: da epopéia sânscrita à telenovela**. Porto Alegre: Movimento, 1992.

ARÊAS, V.. **Iniciação à comédia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

BERGSON, H. **O riso: ensaio sobre o significado do cômico**. São Paulo: Edipro, 2018.

- BORIE, M.; ROUGEMONT, M. de; SCHRER, J. **Estética teatral**: de Platão a Brecht. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.
- BRANDÃO, J. de S. **Teatro grego**: tragédia e comédia. São Paulo: Vozes, 1985.
- BERTHOLD, M. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- CARLSON, M. **Teorias do teatro**: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
- ESSLIN, M. **O teatro do absurdo**. Tradução de Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- FRYE, N. **Anatomia da crítica**: quatro ensaios. São Paulo: É Realizações, 2014.
- GONZÁLEZ, M. M. **A trilogia espanhola**: de Federico García Lorca. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
- LUKÁCS, G. **A teoria do romance**: um ensaio histórico filosófico sobre as formas da grande épica. 2. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades/Editora 34, 2009.
- MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1991.
- PRADO, D. de A. **O teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PIRANDELLO, L. **Pirandello**: do teatro no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- ROSENFELD, A. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- RAMALHO, C.; SILVA, A. V. da. **História da epopeia brasileira**: teoria, crítica e percurso. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- RYNGAERT, J. P. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- UBERSFELD, A. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SANTOS, Marcos Martinho dos. Da disposição da Eneida, ou do gênero da Eneida segundo as espécies da *Iliada* e *Odisseia*. **Letras Clássicas**, n. 5, p. 159-206. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/letrasclassicas/article/view/82633/85592>. Acesso em: 11 mai. 2021.
- SCHÜLER, D. **A construção da *Iliada*** – Uma análise de sua elaboração. Porto Alegre: L&PM, 2009.
- STALLONI, Y. **Os gêneros literários**. Tradução de Flávia Nascimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2003.
- SZONDI, P. **Teoria do drama moderno (1850-1950)**. Tradução de Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

### **Ementa**

Estudo da narrativa, observando-se seus elementos constitutivos, históricos e de recepção, em suas especificidades e formas diferenciadas de manifestação. Abordagem da narrativa enquanto gênero e de aspectos fundamentais de seu universo, tais como narrador, focalização, personagem, tempo, espaço e verossimilhança. Estudo de teorias do conto, da novela e do romance. Leitura e análise de textos literários do gênero narrativo. Leitura de estudos críticos voltados para a prosa ficcional. Estudo do texto literário considerando diferentes perspectivas de análise, observando tanto a abordagem intrínseca quanto a extrínseca. Relação da narrativa com outros gêneros literários, artísticos e midiáticos.

### **Objetivos**

Estudar teorias da narrativa e refletir sobre as diferentes abordagens do texto literário;  
Realizar análise de prosa ficcional, considerando os gêneros conto, novela e romance;  
Refletir acerca da produção, circulação e recepção do gênero narrativo em diferentes contextos.

### **Bibliografia Básica**

CORTÁZAR, J. **Valise de cronópio**. Trad. Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1991.  
SCHULER, D. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989.

### **Bibliografia Complementar**

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política**. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197- 221.  
CANDIDO, A. A personagem do romance. In: CANDIDO, A. et al. **A personagem de ficção**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.  
CARVALHO, A. L. de. **Foco narrativo e fluxo da consciência**: questões de teoria literária. São Paulo: Pioneira, 1981.  
GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.  
LUKÁCS, G. **A teoria do romance**. Trad. J. M. M. de Macedo. São Paulo: Ática, 1998.  
MAGALHÃES JR., R. **A arte do conto**. Rio de Janeiro: Bloch, 1970.

- MOISÉS, M. **A criação literária**: poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.
- NORONHA, J. M. G. (org.). **Ensaio sobre a autoficção**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- PIGLIA, R. **Formas breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- POE, E. A. A filosofia da composição. In: \_\_\_\_\_. **O corvo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 57-73.
- ROSENFELD, A. **Texto/contexto I**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

### **ESTUDOS LITERÁRIOS III: LÍRICA**

#### **Ementa**

Estudo da lírica em seus elementos constitutivos, históricos e de recepção, em suas especificidades e formas diferenciadas de manifestação. Abordagem dos elementos constitutivos do poema como versificação, estrofação, sonoridade, ritmo e imagem. Abordagens teóricas do gênero lírico. Leitura e análise de poesia. Abordagem intrínseca e extrínseca do texto poético. Reflexão acerca de diferentes universos poéticos, observando-se seus respectivos contextos. Relação da lírica com outros gêneros literários, artísticos e midiáticos.

#### **Objetivos**

- Estudar aspectos estruturais do gênero lírico;
- Realizar análise de poesia, refletindo sobre os diferentes universos poéticos;
- Estudar o gênero lírico, observando-se diferentes abordagens críticas;
- Refletir acerca da produção, circulação e recepção do gênero lírico em diferentes contextos.

#### **Bibliografia Básica**

- BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ELIOT, T. S. **A essência da poesia**: estudos e ensaios. Tradução de Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.
- PAZ, O. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

- ALI, M. S. **Versificação portuguesa**. São Paulo: Edusp, 2006. Prefácio de Manuel Bandeira.
- BANDEIRA, M. **Itinerário de Pasárgada**. 7. ed. São Paulo: Global, 2012.

- BARBOSA, J. A. **A metáfora crítica**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BOSI, A. (org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2010.
- CANDIDO, A. **Estudo analítico do poema**. 6. ed. São Paulo: Humanitas, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. 9. ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2017.
- DUFRENNE, M. **O Poético**. Tradução de Luiz Arthur Nunes e Reasylyvia Kroeff de Souza. Porto Alegre: Globo, 1969.
- FRIEDRICH, H. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
- MOURA, M. M. de. **O mundo sitiado: a poesia brasileira e a Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Ed. 34, 2016.
- NOVAES, A. (org.) **Poetas que pensaram o mundo**. São Paulo: Companhia das letras, 2015.
- POUND, E. **Abc da literatura**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- SILVA, A. M. dos S. **Análise do texto literário: orientações estilísticas**. Curitiba: Criar Edições, 1981.
- SISCAR, Ma. **De volta ao fim - o "fim das vanguardas" como questão da poesia contemporânea**. Rio de Janeiro: 7letras, 2016.

## **LITERATURA BRASILEIRA I**

### **Ementa**

Estudo das produções literárias e do contexto histórico-cultural brasileiro referentes ao período colonial (século XVI até o século XVIII). Relações coloniais entre metrópole e colônia e suas implicações para o desenvolvimento da cultura e da literatura brasileira. A literatura de informação. A literatura jesuítica. Ecos do Barroco no Brasil. Arcadismo brasileiro. Questões ideológicas e estéticas na produção literária brasileira durante a colonização. Leitura de obras literárias significativas em relação ao período estudado.

### **Objetivos**

Ler e analisar obras literárias expressivas dos períodos literários que caracterizam o Brasil-Colônia;

Compreender as relações entre literatura, sociedade e cultura durante o período de colonização do Brasil;

Observar as tensões ideológicas e a configuração estética dos textos literários produzidos no período colonial.

### **Bibliografia Básica**

- BOSI, A. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- \_\_\_\_\_. **História concisa da literatura brasileira**. 43. e[1] d. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira** (momentos decisivos). 1º volume (1750-1836). Belo Horizonte e Rio de Janeiro, Editora Itatiaia, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

- BORNHEIM, G. et al. **Cultura brasileira: tradição/contradição**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/FUNARTE, 1987.
- CAMPOS, H de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos**. São Paulo: Iluminuras, 2020.
- CANDIDO, A. Os ultramarinos. In: **Vários escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004, p. 153-165.
- CASTELLO, J. A. **Manifestações Literárias da Era Colonial**. 3. ed. São Paulo, Cultrix, 1967.
- HANSEN, J. A. **A Sátira e o Engenho**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1989.
- \_\_\_\_\_. “Retórica da Agudeza”. **Letras Clássicas**. n. 4. P. 319-331. São Paulo, 2000
- HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2008.
- JÚNIOR, C. P. “O sentido da Colonização”. In: **Formação do Brasil contemporâneo**. Colônia. 6ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1961.
- KOTHE, F. **O cânone colonial: ensaio**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.
- RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. 2.[2] ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- VERÍSSIMO, J. **História da literatura brasileira**, de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908). São Paulo: Letras & Letras, 1998.

## **LITERATURA BRASILEIRA II**

### **Ementa**

Estudo das produções literárias e do contexto histórico-cultural brasileiro do século XIX. O romantismo brasileiro: momento histórico, obras e autores. O realismo brasileiro: momento histórico, obras e autores. O parnasianismo e o simbolismo brasileiro: momento histórico, obras e autores.



### **Objetivos**

Ler e analisar obras literárias expressivas dos períodos literários que caracterizam a produção literária do século XIX;

Compreender as relações entre a literatura, sociedade e cultura durante o período histórico estudado;

Observar as tensões ideológicas e a configuração estética dos textos literários produzidos no período.

### **Bibliografia Básica**

BOSI, A. **Machado de Assis: o enigma do olhar**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

CANDIDO, A.; CASTELLO, J. A. **Presença da literatura brasileira II: do romantismo ao simbolismo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

GOMES, A. C. **O Simbolismo**. São Paulo: Ática, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

ARÊAS, V. **Na tapera de Santa Cruz: uma leitura de Martins Pena**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ASSIS, M. de. “Instinto de nacionalidade”. In: \_\_\_\_\_. **Obra Completa**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, A. Esquema de Machado de Assis. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004, p. 15-32.

\_\_\_\_\_. **O romantismo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2004.

\_\_\_\_\_. **Formação da literatura: Momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul: 2006.

GUINSBURG, J. (org.). **O Romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LÖWY, M.; SAYRE, R. **Revolta e Melancolia: o romantismo na contracorrente da modernidade**. São Paulo: Boitempo, 2015.

PEIXOTO, S. A. **A consciência criadora na poesia brasileira: do barroco ao simbolismo**. São Paulo: Annablume, 1999.

PELLEGRINI, T. **Realismo e realidade na literatura: modos de ver o Brasil**. São Paulo: Alameda Editorial, 2018.

- PONTIERI, R. **A voragem do olhar**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- SALIBA, E. T. **As utopias românticas**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- SCHWARZ, R. **Um mestre na periferia do capitalismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Ao vencedor as batatas**: forma literária e processo social no início do romance brasileiro. 6.ed. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2012.
- SODRÉ, N. W. **O Naturalismo no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira, 1965.
- TERESA: Revista de Literatura Brasileira (org.: Hélio de Seixas Guimarães) / Programa de Pós-graduação da Área de Literatura Brasileira. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. - N. 6-7 - São Paulo: Ed. 34: Imprensa Oficial, 2006.

### **LITERATURA BRASILEIRA III**

#### **Ementa**

Traços pré-modernos no início do século XX. Questões ideológicas e estéticas na produção literária brasileira do início do século XX. Leitura de obras literárias significativas em relação ao período estudado. Estudo da literatura brasileira do Modernismo, em suas diferentes fases. As Vanguardas Culturais e a Arte Moderna. A Semana da Arte Moderna, de 1922. As principais manifestações literárias do Modernismo brasileiro. A lírica moderna e os principais gêneros em prosa na literatura brasileira do período.

#### **Objetivos**

Conhecer os principais autores e obras relevantes do Modernismo brasileiro em suas diferentes fases;

Compreender os conceitos teóricos da literatura na modernidade;

Observar os aspectos temáticos e formais das diversas expressões literárias brasileiras, no período, em sua relação com o contexto histórico e cultural.

#### **Bibliografia Básica**

- LAFETÁ, J. L. Os pressupostos básicos. In: **1930**: a crítica e o Modernismo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000, p. 19-38.
- MOURA, M. M. de. **O mundo sitiado**: a poesia brasileira e a Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Editora 34, 2016.

TELES, G. M. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1982.

### **Bibliografia Complementar**

ARRIGUCCI JR, D. **Enigma e comentário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

\_\_\_\_\_. **Humildade, Paixão e Morte: a poesia de Manuel Bandeira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

\_\_\_\_\_. **Coração partido**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

ÁVILA, A. (org). **O Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

BOSI, A. **A literatura brasileira: o pré-modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1969.

\_\_\_\_\_. **Cultura Brasileira: Temas e Situações**. São Paulo: Ática, 1992.

\_\_\_\_\_. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2004.

BRITO, M. S. **História do Modernismo Brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

CAMPOS, H. de. **Metalinguagem & outras Metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CANDIDO, A. **Na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. 6.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.

CARPEAUX, O. M. **História da Literatura Ocidental**. Vol. 7. Rio de Janeiro: Tipo Editor Ltda, 1984.

\_\_\_\_\_. **História da Literatura Ocidental**. Vol. 8. Rio de Janeiro: Tipo Editor Ltda, 1984.

DANTAS, V.; SIMON, I. M. **Poesia Concreta: Literatura comentada**. São Paulo: Abril Educação, 1982.

LIMA, L. C. **Lira e Antilira: Mário, Drummond, Cabral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MAGALDI, S. **Moderna dramaturgia brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MARICONI, Í. **A provocação pós-moderna: razão histórica e política da teoria hoje**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

ROSENFELD, A. **Reflexões sobre o romance moderno**. Texto/contexto I. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SANT'ANA, R. M. T. **O movimento modernista verde, de Cataguases-MG: 1927-1929**. Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2009.

SPERBER, S. F. **Signo e sentimento**. São Paulo: Ática, 1981.

VELHO, G. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

## LITERATURA BRASILEIRA IV

### Ementa

Literatura brasileira no contexto da Ditadura Militar. A literatura brasileira no contexto da redemocratização. Literatura brasileira e pós-modernismo. “Geração 90” e *boom* editorial nos anos 1990. Diversidade temática e a importância do conto no contexto dos anos 1990. “Geração Zero Zero”. Metaficção e autoficção na literatura contemporânea. “Literatura marginal”: a criação literária na periferia. Aspectos estéticos e sociais da poesia brasileira contemporânea. Hiper-realismo e ficção urbana: trauma, violência, crime e espetáculo. Aspectos temáticos e formais do romance contemporâneo.

### Objetivos

Conhecer autores e obras literárias relevantes, produzidas desde o início da Ditadura Militar até a atualidade;

Compreender as discussões teóricas sobre pós-modernismo e contemporaneidade no âmbito da produção literária brasileira;

Observar aspectos temáticos e formais da literatura brasileira contemporânea em sua diversidade;

Estudar o contexto social, cultural e histórico em que se insere a literatura brasileira do período abordado.

### Bibliografia Básica

DALCASTAGNÈ, R. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Vinhedo: Editora Belo Horizonte / Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 2012.

PELLEGRINI, T. **A imagem e a letra**. São Paulo: Mercado de Letras/FAPESP, 1999.

SCHØLLHAMMER, K. E. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

### Bibliografia Complementar

AGAMBEN, G.. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Tradução Vinícius Nicastro Honesk. Chapecó, Santa Catarina: Argos, 2009.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 46 ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

- CANDIDO, A. A nova narrativa. In.: CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006, p.241-260.
- DIAS, A. M. **Cruéis paisagens: Literatura brasileira e cultura contemporânea**. Niterói: EdUFF, 2007.
- FERRÉZ (Org.). **Literatura marginal: talentos da escrita periférica**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
- FIGUEIREDO, E. **A literatura como arquivo da ditadura brasileira**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2017.
- NESTROVSKI, A, SELIGMANN-SILVA, M. (Org.) **Catástrofe e representação: ensaios**. São Paulo: Escuta, 2000.
- NORONHA, J. M. G. (org.). **Ensaio sobre a autoficção**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- OLIVEIRA, N. de. **Geração 90: manuscritos de computador**. São Paulo - SP: Boitempo, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Geração 90: os transgressores**. São Paulo: Boitempo, 2003.
- PEDROSA, C.; ALVES, I. **Subjetividades em devir: estudos de poesia moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
- PERRONE-MOISÉS, L. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- RESENDE, B. **Contemporâneo: expressões da literatura brasileira do século XXI**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Biblioteca Nacional, 2008.
- RISÉRIO, A. et al. **Anos 70: Trajetórias**. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2005.
- SANTIAGO, S. “O narrador pós-moderno”. In: **Nas malhas da letra: ensaios**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002 (p. 38-52).
- SCHØLLHAMMER, K. E. **A cena do crime: violência e realismo no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- SISCAR, M. **De volta ao fim: o “fim das vanguardas” como questão da poesia contemporânea**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.
- SUSSEKIND, F. **Literatura e vida literária: polêmicas, diários & retratos**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

## INTRODUÇÃO À LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

### Ementa

Estudo do discurso cinematográfico brasileiro e mundial dos primórdios à contemporaneidade. Apresentação de um painel histórico-crítico que contemple movimentos, diretores e filmes que se alinhem tanto ao padrão clássico quanto à ruptura e inovação da narrativa cinematográfica. Intersecções entre a linguagem cinematográfica, a literatura e outros campos das humanidades.

### **Objetivos**

Proceder à leitura crítica de obras cinematográficas;

Analisar as implicações entre forma e sentido na construção filmica;

Estabelecer relações entre cinema, literatura e outros campos das humanidades.

### **Bibliografia Básica**

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema: uma introdução**. Trad. Luiz Carlos Borges. Campinas/São Paulo: Editora Unicamp/Edusp, 2013.

MASCARELLO, F. (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

XAVIER, I. **O olhar e a cena**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

BAPTISTA, M.; MASCARELLO, F. (Orgs.). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas: Papyrus, 2008.

BAZIN, A. **O que é cinema?** Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: UBU Editora, 2020.

COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

COSTA, A. **Compreender o cinema**. Trad. Nilson Moulin Louzada. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

FERREIRA, C. O. **África: um continente no cinema**. São Paulo: Editora Unifesp, 2014.

FERRO, M. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MARCEL, M. **A linguagem cinematográfica**. Trad. Lauro António e Maria Eduarda Colares. Lisboa: Dina livros, 2005.

METZ, C. **A significação no cinema**. Trad. Jean-Claude Bernadet. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

NAGIB, L. **A utopia no cinema brasileiro**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

PELLEGRINI, T. et al. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Editora Senac/Itaú Cultural, 2003.

STAM, R. **Introdução à teoria do cinema**. Trad. Fernando Mascarello. Campinas: Papyrus, 2020.

XAVIER, I. (Org.). **Cinema brasileiro moderno**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. **O Discurso cinematográfico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_. **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2018.

## LITERATURA E SOCIEDADE

### Ementa

A relação entre arte, literatura e sociedade. Aspectos políticos e ideológicos presentes nas obras literárias. O romance moderno e suas bases sociais. Realismo formal e representação social no século XVIII e XIX. Crise social e a fragmentação da narrativa no século XX. Aspectos estéticos e sociais da lírica moderna e contemporânea.

### Objetivos

Compreender as relações entre os objetos artístico-literários e a sociedade que os produziu;  
 Observar os aspectos políticos e ideológicos presentes na forma e conteúdo das obras literárias;  
 Ler e analisar obras que expressam a crise representativa observada na lírica e no romance, frente às mudanças históricas.

### Bibliografia Básica

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Obras Escolhidas I: Magia e técnica, arte e política**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197- 221.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 2010.

FRIEDRICH, H. **Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados dos séculos XX**. Tradução. Marise M. Curioni. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

### Bibliografia Complementar

ADORNO, T. W. **Notas de Literatura I**. Tradução. Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003.

AUERBACH, E. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. Tradução George Sperber; Suzi Frankl Sperber. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

- BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- BOURDIEU, P. **As Regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- COUTINHO, C. N. **Cultura e Sociedade no Brasil – Ensaio sobre Ideias e Formas**. Rio de Janeiro : DP&A Editora, 2000.
- COUTINHO, C. N. **Literatura e humanismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- EAGLETON, T. **Marxismo e crítica literária**. Tradução Matheus Corrêa. São Paulo: Unesp, 2011.
- GOLDMAN, L. **Sociologia do romance**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967.
- JAMESON, F. **O inconsciente político: a narrativa como ato socialmente simbólico**. Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Ática, 1992.
- LIMA, L. C. **Sociedade e discurso ficcional**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.
- LUKÁCS, G. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. Tradução José Marques Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Edições 34, 2000.
- LUKÁCS, G. **Ensaio de literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- PERRONE-MOISÉS, L. **Flores da escrivantina**. São Paulo: Companhia das Letras. 1990.
- SÜSSEKIND, F. **Tal Brasil, qual romance? Uma ideologia estética e sua história: o naturalismo**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
- WATT, I. **A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding**. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- WILLIAMS, R. **Cultura e sociedade (1780-1950)**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

## **CÂNONE E FRUIÇÃO LITERÁRIA**

### **Ementa**

Importância e necessidade de democratização da leitura literária. Conceito de cânone literário. Conceito de fruição literária. Critérios subjetivos e qualitativos na escolha de leituras literárias. Prática e compartilhamento de leituras literárias.

### **Objetivos**



Ler obras da literatura universal com ênfase na experiência fruidora;  
 Proporcionar ao aluno ingressante um contato intensivo com textos literários de sua escolha em um amplo espectro de autores e obras consagrados pela tradição e pela História da Literatura, além de critérios distintivos que lhe permitam efetuar tais escolhas e aprimorar a experiência fruidora.

### **Bibliografia Básica**

- BLOOM, H. **O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo**. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- CALVINO, Í. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

### **Bibliografia Complementar:**

- BARTHES, R. **Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1989.
- BLOOM, H. **Como e por que ler**. Tradução José Roberto. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000
- CARPEAUX, O. M. **História da literatura ocidental**. 3. ed (4 volumes). Brasília: Senado Federal, 2008. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/528992>
- MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- PAIVA, A. et al. (org.). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.
- PERRONE-MOISÉS, L. **Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível: estética e política**. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Ed. 34, 2009.
- SCHOPENHAUER, A. **Sobre livros e leitura**. Trad. Philippe Humblé e Walter Carlos Costa. Porto Alegre: Paraula, 1993.

## **MANIFESTAÇÕES LITERÁRIA EM MATO GROSSO DO SUL E SUAS FONTES**

### **Ementa**

Estudo das manifestações literárias do século XIX no território do atual Mato Grosso do Sul. Literatura dos Viajantes; Cronistas Históricos; Representações da História na Literatura; O

Ciclo da Erva Mate; Discussão Sobre o Regionalismo. Herança Modernista na Literatura Sul-Mato-Grossense; Literatura e Representação do Indígena no Mato Grosso do Sul; Representação do Homem Pantaneiro; Literatura Fronteiriça; Poesia e Prosa Urbana Contemporânea.

### **Objetivos**

Compreender vertentes da literatura sul-mato-grossense desde as primeiras produções até a contemporaneidade;

Refletir sobre a questão regionalista na literatura produzida em Mato Grosso do Sul;

Analisar obras literárias líricas e narrativas criadas em Mato Grosso do Sul.

### **Bibliografia Básica**

NETO, P. B. Memorialismo no Mato Grosso do Sul como testemunho da formação do Estado. In.: SANTOS, P. S. N. dos. **Literatura e Práticas Culturais**. Dourados: UFGD, 2009.

\_\_\_\_\_. **Fronteiras do local**: roteiro para uma leitura crítica do regional sul-mato-grossense. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2008.

\_\_\_\_\_. Situação crítica: o regionalismo revisitado. In.: SANTOS, P. S. N. dos. **Literatura e Práticas Culturais**. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

AMIZO, I. B. O bugre no processo de construção da identidade de Mato Grosso do Sul. In.: \_\_\_\_\_. **Poética dos bugres**: uma incursão sobre arte, identidade e o outro. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2018.

DINIS, D. C. B.; COELHO, H. R. Regionalismo. In.: FIGUEIREDO, E. **Conceitos de literatura e cultura**. Juiz de Fora, MG: EdUFJF, 2012.

HOBBSAWN, E. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

NOGUEIRA, A. X. Pantanal: entre o apego às tradições e o apelo à mudança. **Albuquerque**: revista de História, Campo Grande, MS, v. 1, n. 1, p. 145-164, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/AlbRHis/article/view/3909/3117>. Acessado em 22/03/2021.

SANTOS, P. S. N. dos. Notas à margem: fato e ficção na construção identitária de Mato Grosso do Sul. In: MARIN, J. R.; VASCONSELOS, C. A. (Org.). **História, Região e Identidades**. 1. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2003, v. 1, p. 119-136.

\_\_\_\_\_. Literatura e Região Cultural no Contexto da Fronteira. **Revista de Literatura, História e Memória**. Vol. 14 nº 23 - Cascavel – UNIOESTE - 2018 p. 85-105. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/rlhm/article/view/19578/13062>. Acessado em 22/03/2021.

SANTOS, P. S. N.; BUSCIOLI, G. Literatura e Cultura: Inter-relações constitutivas e identitárias na região sul-mato-grossense. **Revista Científica (UFMS)**, Campo Grande, v. 11, p. 7-14, 2005.

## **LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA**

### **Ementa**

Fronteiras e intersecções entre os textos ficcionais e os registros documentais e subjetivos; elementos historiográficos e memorialísticos em textos literários; relações entre memória individual e memória coletiva; registros histórico-memorialísticos e ficcional-imaginativos de eventos traumáticos; a tradição da escrita autobiográfica e memorialística; a crise do discurso histórico na pós-modernidade.

As relações entre o passado e o presente. História enquanto elemento de construção da memória literária. Memória enquanto elemento de construção da ideia de monumento. A relação entre texto literário enquanto documento histórico e a noção de monumento. Narrativa testemunhal e crise do discurso histórico na pós-modernidade.

### **Objetivos**

Discutir as complexas relações entre elementos historiográficos e memorialísticos como componentes dos textos literários;

Estudar obras de valor testemunhal e literário centradas em eventos coletivos traumáticos, tais como o genocídio nazista e políticas autoritárias de regimes de exceção;

Discutir o estatuto do discurso histórico e da experiência subjetiva a partir da modernidade;

Conhecer o processo de construção da ideia de documento/monumento;

Reconhecer a história como elemento de construção da memória literária;

Entender o processo de inter-relação da história com a literatura como uma via de mão dupla.

### **Bibliografia Básica**

BENJAMIN, W. O narrador. In: \_\_\_\_\_. **Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** 2. ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BOSI, A. **Entre a literatura e a história.** 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2015.

SELIGMANN-SILVA, M. (org.). **História, memória, literatura: o testemunho na Era das Catástrofes.** Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

ADORNO, T. O que significa elaborar o passado. In: \_\_\_\_\_. **Educação e emancipação.** Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006, p. 29-49.

ARISTÓTELES. **Poética.** Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poetica, 1993.

FAUSTO, B. **Memória e história.** São Paulo: Graal, 2005.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** Trad. Laurent Léon Shaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

JAMESON, F. O romance histórico ainda é possível? Trad. Hugo Mader. **Revista Novos Estudos CEBRAP.** Mar. 2007, p. 185-203.

\_\_\_\_\_. O fim da temporalidade. Trad. Maurício Miranda. **Revista ArtCultura,** Uberlândia, v. 13, jan.- jun. 2011. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/14024> .

LE GOFF, J. **História e memória.** Campinas SP: Editora da UNICAMP, 2003

LUKÁCS, G. **O romance histórico.** Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento.** Trad. Alain François et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.

SARLO, B. **Tempo Passado: cultura da memória e guinada subjetiva.** Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras/Belo Horizonte: UFMG, 2007.

## **LITERATURA COMPARADA E ESTUDOS INTERARTES**

### **Ementa**

A Literatura Comparada como prática ampliadora, integradora, supranacional e interartística nos estudos literários: visão panorâmica das principais correntes críticas comparatistas e sua aplicabilidade nos estudos literários.

### **Objetivos**

Apresentar um panorama da história da Literatura Comparada enquanto disciplina acadêmica e suas principais correntes críticas, incluindo as que se abrem ao diálogo com outras manifestações artísticas, tais como o cinema, a pintura, a canção popular, entre outros;  
 Proporcionar ao acadêmico instrumentos crítico-teóricos que lhe permitam exercitar sistematicamente o comparativismo em seus estudos.

### **Bibliografia Obrigatória**

- CARVALHAL, T. F. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 2006.
- FIGUEIREDO, C.; OLIVEIRA, S. R.; DINIZ, T. F. N. (Orgs.). **A intermedialidade e os estudos interartes na Arte Contemporânea**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2020.
- SOURIAU, E. **A correspondência das artes: elementos de estética comparada**. Trad. Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto e Maria Helena Ribeiro da Cunha. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 1983.

### **Bibliografia Complementar**

- ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poetica, 1993.
- BITTENCOURT, R. L.; SCHMIDT, R. T. (Orgs.). **Fazeres indisciplinados: estudos de literatura comparada**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.
- BRASIL, A. **Cinema e literatura: choque de linguagens**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
- CARVALHAL, T. F.; COUTINHO, E. F. **Literatura Comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco: 1995.
- COUTINHO, E. F. **Literatura Comparada na América Latina: ensaios**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.
- DAGHLIAN, C. (Org.). **Poesia e música**. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- ELIOT, T. S. A tradição e o talento individual. In: NOSTRAND, Albert D. (org.). **Antologia de crítica literária**. Rio de Janeiro: Lidador, 1968, p. 189-195.
- GONÇALVES, A. J. **Laokoon revisitado: relações homológicas entre texto e imagem**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- JAUSS, H. R. **A história da literatura comparada como provocação à teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 1994.
- KAISER, G. R. **Introdução à Literatura Comparada**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1980.
- NITRINI, S. **Literatura comparada: história, teoria e crítica**. 3.ed. São Paulo: EdUSP, 2015.

SANTIAGO, S. **Uma literatura nos trópicos**: ensaios sobre dependência cultural. São Paulo: Perspectiva, 1980.

SCHMIDT, R. T. (Org.). **Sob o signo do presente**: intervenções comparatistas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

SOUZA, E. M. **Crítica Cult.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

WEINHARDT, M.; CARDOZO, M. M. (Orgs.). **Centro, Centros**: literatura e literatura comparada em discussão. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

## **LITERATURA DE GÊNERO OU SUBGÊNERO: VERTENTES E QUESTÕES**

### **Ementa**

Questões terminológicas e taxonômicas: “literatura de gênero” e subgêneros literários; literatura popular, comercial, de massa e de entretenimento. As problemáticas ideológicas, das demandas comerciais e de entretenimento, da qualidade textual e da literariedade. A eclosão dos gêneros ou subgêneros terror, policial e ficção científica no século XIX: Hoffmann, Poe, Bram Stoker, Mary Shelley e Jules Verne. A tradição das publicações *pulp* e edições de bolso. As variantes das narrativas policiais e suas ambientações contrastantes, do romance *noir* às séries de espionagem. As utopias e distopias futuristas. As sagas de fantasia contemporâneas. O espaço dos subgêneros no cânone literário. Obras e autores brasileiros significativos. Incursões sistemáticas ou episódicas de autores canônicos, tais como Machado de Assis, Guimarães Rosa, Jorge Luis Borges, Bioy Casares, Umberto Eco e Doris Lessing, pela literatura de gênero.

### **Objetivos**

Estudar algumas das tradições literárias de forte penetração na cultura de massa, tais como os subgêneros fantástico, terror, policial, ficção científica e fantasia, com ênfase em seus desenvolvimentos históricos e elementos temáticos e formais. Apresentar ao aluno obras e autores relevantes, do período romântico ao contemporâneo, de tais subgêneros. Discutir as questões da qualidade literária, das demandas mercadológicas e das configurações ideológicas dessas produções. Resgatar os diálogos e intersecções dessas tradições, em geral não canônicas, com tradições, obras e autores canônicos.

### **Bibliografia básica**

- ADORNO, T. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ASIMOV, I. **No mundo da ficção científica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.
- ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. Trad. Pérola de Carvalho. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

### **Bibliografia complementar**

- GIROLDO, R. **A ditadura do prazer: sobre ficção científica e utopia**. Campo Grande: Editora UFMS, 2013.
- JAMESON, F. **Arqueologías del futuro: el deseo llamado utopía y otras aproximaciones de ciencia ficción**. Trad.: Cristina Piña Aldao. Madrid: Ed. Akal, 2009.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- KING, S. **Dança macabra: o fenômeno do horror no cinema, na literatura e na televisão dissecado pelo mestre do gênero**. Trad. Louisa Ibañez. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- LOVECRAFT, H. P. **O horror sobrenatural em literatura: 1890-1937**. Trad. Celso M. Paciornik. São Paulo: Iluminuras, 2007.
- AVERBUCK, L. (Org.) **Literatura em tempo de cultura de massa**. São Paulo: Nobel, 1984.
- REIMÃO, S. L. **O que é romance policial**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. Trad. Maria Clara Correa Castello. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- TODOROV, T. Tipologia do romance policial. In: \_\_\_\_\_. **As estruturas narrativas**. Trad. São Paulo: Perspectiva, 1970. p. 93-104.
- VIEGAS, Ana Cristina Coutinho et. al. (Org.) **Configurações da narrativa policial**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2016.

## **LITERATURA MARGINAL**

### **Ementa**

O conceito de Literatura Marginal e Literatura Canônica: aspectos histórico-críticos. O cânone e as Literaturas à margem. Sociedade, marginalidade e escrita. Espaços e formas de produção e recepção da Literatura marginal. Expressões Literárias Periféricas. Marginalidade e Periferia na Literatura Contemporânea.

### **Objetivos**

Refletir sobre o conceito do cânone literário assim como as literaturas marginais;

Compreender as literaturas periféricas na contemporaneidade;

Estudar de textos literários considerados à margem dos cânones estabelecidos.

### **Bibliografia Básica**

ABDALA, B. J. (org.). **Margens da cultura**: mestiçagem, hibridismo e outras misturas. São Paulo: Bomtempo Editorial, 2004.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Kafka**: por uma literatura menor. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MARTIN, V. L. de R. **Literatura e marginalidade**. São Paulo: Alameda, 2008

### **Bibliografia Complementar**

ACHUGAR, H. **Planetas sem boca**: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura. Trad. de Lyslei Nascimento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

BOSI, A. A escrita e os excluídos. In.: \_\_\_\_\_. **Literatura e Resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CANDIDO, A. De cortiço a cortiço. In.: \_\_\_\_\_. **O discurso e a cidade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2015.

FIGUEIREDO, E. (org.) **Conceito de literatura e cultura**. 2.ed. Niterói: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2012.

FOSTER, W. D.; CALEGARI, L. C.; MARTINS, R. A. F. (orgs.). **Excluídos e marginalizados na literatura**: uma estética dos oprimidos. Santa Maria: Ed. UFSM, 2013.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I**

### **Ementa**

Aplicações práticas dos estudos de linguagem em produções linguísticas e/ou literárias autorais; Proposição de planos de atividades voltados ao empreendedorismo linguístico e digital; Atividades de imersão em campo de trabalho no qual o uso da língua se destaca como ferramenta profissional. A linguagem como instrumento de expressão criativa na economia globalizada.

### **Objetivos**



Estudos e preparação para produção de atividades autorais, para o desenvolvimento social com o uso da língua em diferentes contextos;

Vivenciar experiências reais de trabalho para o efetivo exercício da profissão;

Despertar interesses linguísticos e/ou literários no desenvolvimento de produtos ou serviços profissionais com diversas linguagens.

### **Bibliografia Básica**

D'ANNA, E. **A escola dos deuses** - Formação dos líderes da nova Economia. São Paulo: Barany, 2012.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MACCEDO, P. **Copywriting** - O Método centenário de escrita mais cobijado do mercado americano. São Paulo: DVS, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

Projeto Pedagógico do Curso de Letras, Bacharelado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2022.

Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Bacharelado em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

### **Ementa**

Atividades práticas de imersão em diferentes campos de trabalho nos quais o Bacharel em Letras poderá se utilizar da língua como ferramenta profissional. Desenvolvimento de habilidades do acadêmico para o aprimoramento de atividades individuais e/ou coletivas na produção e aplicação de conteúdos linguísticos e/ou literários.

### **Objetivos**

Produção de atividades autorais para desenvolvimento social com o uso da língua em diferentes contextos. Vivenciar experiências reais de trabalho para o efetivo exercício da

profissão. Despertar interesses linguísticos e/ou literários na elaboração de produtos ou serviços profissionais com diversas linguagens.

### **Bibliografia Básica**

D'ANNA, E. **A escola dos deuses** - Formação dos líderes da nova Economia. São Paulo: Barany, 2012.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MACCEDO, P. **Copywriting** - O Método centenário de escrita mais cobiçado do mercado americano. São Paulo: DVS, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

Projeto Pedagógico do Curso de Letras, bacharelado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2022.

Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Bacharelado em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

## **11. REFERÊNCIAS CONSULTADAS E CITADAS PARA A ELABORAÇÃO DO PPCG**

### **11.1 Legislação Geral**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

### **11.2 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS**

a) Decreto Estadual Nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

b) Deliberação N° 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

c) Deliberação CEE/MS N° 9943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

d) Deliberação CEE/MS N° 11.852, de 02 de dezembro de 2019, que prorroga o prazo de vigência da Deliberação CEE/MS N° 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, até dia 31/12/2020.

Decreto N° 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

f) Resolução COUNI-UEMS N° 227 de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

g) Resolução COUNI-UEMS N° 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.

h) Resolução COUNI-UEMS N° 565, de 6 de dezembro de 2019. Ampliar o período da vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, aprovado por meio da Resolução COUNI-UEMS N° 438, de 11 de junho de 2014, para 31 de dezembro de 2020.

### **11.3 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS**

a) Parecer CNE/CES N° 067, de 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.

b) Parecer CES/CNE N° 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

c) Resolução N° 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

d) Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 057, de 20 de abril de 2004. Normas para utilização dos laboratórios da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

e) Resolução CEPE-UEMS N° 455, de 06 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação

CE-CEPE-UEMS Nº 057, de 20 de abril de 2004, que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.

f) Resolução CEPE-UEMS Nº 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

g) Resolução CEPE-UEMS Nº 1.569, de 19 de outubro de 2015. Altera a Resolução Nº 1.238, do CEPE-UEMS, de 24 de outubro de 2012, que aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2015.

h) Instrução Normativa PROE-UEMS Nº 007, de 8 de abril de 2014 - dispõe sobre as Diretrizes para elaboração de Relatório de Autoavaliação de Curso dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

i) Resolução CEPE-UEMS Nº 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação Nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

j) Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 289, de 30 de outubro de 2018. Aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

k) Resolução CEPE-UEMS Nº 2.071, de 27 de junho de 2019. Homologa, com alteração, a Deliberação Nº 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de outubro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2019.

l) Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

m) Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 304, de 30 de abril de 2020, altera a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 268, de 29 de novembro de 2016, homologada pela Resolução CEPE n. 1.865, de 21 junho de 2017, que aprova as normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

- n) Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020, aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- o) Instrução Normativa Conjunta PROE-PROEC/UEMS Nº 01 de 21 de agosto de 2020, regulamenta a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020 acerca da adequação dos projetos pedagógicos para creditação da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- p) Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 310, de 30 de abril de 2020. Aprova o Regulamento para a elaboração, execução e controle das Atividades Complementares de Ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- q) Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 312, de 30 de abril de 2020, dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

### **11.5 Referências consultadas e citadas**

ACERVO MARIA DA GLÓRIA. Site do acervo Maria da Glória. Informações e conteúdos. UEMS/UUCG: Campo Grande, MS, 2021 Disponível em: <http://www.acervomariadagloria.com.br>. Acesso em 22 jul. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: 2018** Informação e documentação - referências – elaboração. 2.ed. Versão corrigida. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BRASIL **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm). Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui LIBRAS como Disciplina Curricular. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) . Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Presidência da República [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016**. Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021

BRASIL. Ministério de Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº. 492, de 03 de abril de 2001**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> . Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Ministério de Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº. 1363, de 12 de dezembro de 2001**. Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf) . Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Ministério de Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara da Educação Superior, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº. 067, de 11 de março de 2003**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2003. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf) . Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº. 003, de 10 de março de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº. 261/2006, 9 de novembro de 2006.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2003. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf) . Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Resolução nº. 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category\\_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf) . Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011.** Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7711-rcp001-11-pdf&category\\_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7711-rcp001-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 29 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.** Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Brasília, DF: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro, 2016. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf> . Acesso em 29. jun. 2021.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Mato Grosso do Sul). **Deliberação CEE/MS nº 4.787, 28 de agosto de 1997.** Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: Conselho Estadual de Educação, 1997. Disponível em: [Diário oficial n. 4.4599 \(spdo.ms.gov.br\)](http://diariooficial.n.4.4599(spdo.ms.gov.br)). Acesso em: 2 jul. 2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Mato Grosso do Sul). **Deliberação CEE/MS nº 9.943 de 19 de dezembro de 2012.** Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018. Campo Grande, MS: Conselho Estadual de Educação, 2012. Disponível em: <https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/PaginaDocumento/41349/?Pagina=9>. Acesso em: 20 jul. 2021

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Mato Grosso do Sul). **Deliberação CEE/MS nº 11.852, de 04 de dezembro de 2019.** Prorroga o prazo de vigência da Deliberação CEE/MS nº 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, sediada em Dourados, MS, até 31/12/2020. Disponível em: <https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/PaginaDocumento/45832/?Pagina=22>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. [Constituição 1989] **Constituição Estadual.** Constituição do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: Assembleia Legislativa, 1989. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/0a67c456bc566b8a04257e590063f1fd/dfde24a4767ddcbf04257e4b006c0233?OpenDocument> . Acesso em: 24 jul. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto Estadual nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993.** Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: Governador do Estado, 1993. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/fd8600de8a55c7fc04256b210079ce25/e1aed50e005a4ed604256e2d006986dd?OpenDocument>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999.** Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: Governador do Estado, 1999. Disponível em:

[https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO4938\\_15\\_01\\_1999](https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO4938_15_01_1999). Acesso em: 22 jul. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Superintendência de Políticas Educacionais/Gabinete/Secretaria Estadual de Educação. **Ofício n. 145/SUPED/GAB/SED, de 18 de janeiro de 2019**. Prorroga o Recredenciamento da Universidade até 31 de dezembro de 2019. SUPED/GAB/SED: Campo Grande, MS, 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Câmara de Ensino/Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 309, de 30 de abril de 2020**. Aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Câmara de Ensino/Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, 2021. Disponível em: [https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10183\\_27\\_05\\_2020](https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10183_27_05_2020). Acesso em: 23 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Câmara de Ensino/Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Deliberação CE/CEPE-UEMS n° 328, de 29 de junho de 2021**. Normas para utilização dos laboratórios que atendem aos cursos de graduação, da Universidade estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Câmara de Ensino/Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, 2021. Disponível em: [http://www.uems.br/assets/uploads/aillen/arquivos/2021-07-07\\_13-08-27.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/aillen/arquivos/2021-07-07_13-08-27.pdf). Acesso em: 23 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS n°. 1.238, de 24 de outubro de 2012**. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Alterada pela Resolução CEPE-UEMS N° 1.569 de 19/10/2015. Dourados, MS: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2015 Disponível em: [http://www.uems.br/assets/uploads/aillen/arquivos/2019-04-17\\_09-53-12.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/aillen/arquivos/2019-04-17_09-53-12.pdf). Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução COUNI-UEMS n° 438, de 11 de junho de 2014**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018. Dourados, MS: Conselho Universitário. Disponível em:

[http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2017-07-03\\_10-06-15.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2017-07-03_10-06-15.pdf). Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº 1.645, de 24 de maio de 2016**. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 4, da Câmara de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 10 de março de 2016, que aprova a Política da Extensão Universitária e a normatização das ações de Extensão no âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Conselho Universitário. Disponível em: [https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9184\\_15\\_06\\_2016](https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9184_15_06_2016). Acesso em: 23 jun. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº 1.864, de 21 de junho de 2017**. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017. Disponível em: [http://www.uems.br/assets/uploads/proec/divisao\\_extensao/1\\_2018-01-10\\_12-27-57.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/proec/divisao_extensao/1_2018-01-10_12-27-57.pdf). Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº 2.202, de 4 de dezembro de 2020**. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 307, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 abril de 2020, que aprova o Regulamento para a elaboração, execução e controle de Projetos de Ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em: <https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/PaginaDocumento/46385/?Pagina=76>. Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº 2.204, de 4 de dezembro de 2020**. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 309, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de abril de 2020, que aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. .

Dourados, MS: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: [https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10352\\_16\\_12\\_2020](https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10352_16_12_2020). Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Câmara de Ensino/Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 329, de 29 de junho de 2021**. Dispõe sobre o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Câmara de Ensino/Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em: [http://www.uems.br/assets/uploads/aillen/arquivos/2021-07-06\\_16-40-15.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/aillen/arquivos/2021-07-06_16-40-15.pdf). Acesso em: 26 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Programa de Pós-graduação:** Letras - Campo Grande. UEMS: Campo Grande, MS, 2021. Disponível em: [http://www.uems.br/pos\\_graduacao/detalhes/letras-campo-grande-mestrado-academico](http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-campo-grande-mestrado-academico). Acesso em 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Programa de Pós-graduação:** Letras PROFLETRAS - Campo Grande. UEMS: Campo Grande, MS, 2021. Disponível em: [http://www.uems.br/pos\\_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional](http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional). Acesso em 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Núcleo de Ensino de Línguas**. UEMS: Dourados, MS, 2021. Disponível em: [www.uems.br/nel](http://www.uems.br/nel). Acesso em: 22 jul. 2021.